



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GILSILEINE SAMPAIO

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV**

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GILSILEINE SAMPAIO

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV**

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof. Dra Camila Copetti, e a estagiária Gilsleine Sampaio, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

Elaborado por
Gilsleine Sampaio

Camila Copetti
Orientadora

Marileia Gollo Moraes
Co-orientadora

Santo Augusto
2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiária

- 1.1 Nome:** Gilsileine Sampaio
- 1.2 Curso:** Ciências Biológicas
- 1.3 Turma:** 8º semestre
- 1.4 Endereço:** Rua Guilherme Schaw nº 905
- 1.5 Município:** Campo Novo
- 1.6 CEP:** 985700-000
- 1.7 Telefone:** 55 -999975455
- 1.8 E-mail:** gilsileine.2018018199@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

- 2.1 Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini
- 2.2 Endereço:** Rua Rui Barbosa nº 335
- 2.3 Município:** Braga
- 2.4 CEP:** 98560000
- 2.5 Telefone:** (55) 35591215
- 2.6 E-mail:** escolasantopazini@yahoo.com.br

3 Estágio

- 3.1 Área de realização:** Ensino Médio
- 3.2 Coordenador(a) do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira
- 3.3 Professora Orientador do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Camila Copetti
- 3.4 Supervisor do Estágio:** Genésio João Renz
- 3.5 Carga horária total:** 20 horas
- 3.6 Data de início e término:** 08/09/22 a 10/11/22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3. DESENVOLVIMENTO.....	15
3.1 Apresentação da escola	15
3.2 Apresentação da turma	18
3.3 Observação da Turma.....	19
3.4 Regência na turma:	25
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	34
4.1 Análise das interações do estágio de observação	34
4.1 Análise das interações do estágio de regência	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
6. REFERÊNCIAS	53
7. ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

O estágio constitui uma fase essencial para a formação docente, pois é por meio das experiências vividas na escola que o licenciando começa a compreender de maneira mais concreta a realidade de um ambiente escolar, visto que estas vivências são importantes para o entendimento do todo. Ele passa de acadêmico para papel de professor - aprendiz. Nesse sentido, o estágio tem por finalidade oportunizar a experiência do licenciando no contexto da sala de aula, juntamente com as vivências e os entrosamentos entre o professor, a escola e os alunos. Dessa forma é possível compreender, interpretar e vivenciar como as instituições de ensino funcionam.

Neste sentido, uma das atividades mais relevantes do Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto é observar e analisar as aulas de um professor de Biologia do Ensino Médio, bem como todo o contexto escolar no qual ele faz parte. Cabe salientar que estas observações são problematizadas e analisadas baseando-se em autores que norteiam as discussões acerca da formação de professores. Nestas circunstâncias dar-se-ão as considerações e reflexões referente ao Estágio Curricular Supervisionado III.

O Estágio Curricular Supervisionado III, configura-se como um momento de oportunidade “para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimento” A acadêmica mesmo possuindo experiência docente no ensino de ciências há vários anos percebeu a necessidade de vivenciar e experienciar novas possibilidades que docência proporciona. (PIMENTA e LIMA, 2011, p.129). As mesmas autoras propõem ainda que o estágio, “em seus fundamentos teóricos e práticos, seja espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação” (PIMENTA e LIMA, 2011, p.129). Desse modo, o ensino torna-se mais didático e eficiente.

Nesse contexto, o Estágio de Observação proporciona uma análise da prática docente, juntamente com toda a parte da gestão educacional. Sendo assim, participar desses momentos é de fundamental importância para os

licenciandos, pois este processo modifica sua realidade e conseqüentemente sua prática docente (CARVALHO, 2012, p. 5).

Portanto, foram realizadas observações em uma turma de Biologia do segundo ano do ensino médio noturno da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini no município de Braga - RS. Além disso, vale ressaltar que a acadêmica teve acesso a documentação da escola, como o Regimento escolar, o plano político pedagógico (PPP) e documentos que contam a história do surgimento da escola. Além disso, participou de reuniões e conselhos de classe que ocorreram no decorrer do período de Estágio de Observação.

Na sequência serão relatadas as experiências vivenciadas do Estágio Curricular Supervisionado III. A escrita deste relatório é resultado de momentos de troca de ideias com o professor da turma, alunos e equipe diretiva, além de observações e análises, no qual proporcionou períodos de intensas reflexões sobre como ocorre o ensino de biologia no cotidiano da sala, bem como as inter-relações de todo o ambiente escolar. Sendo que essas interações foram analisadas a partir da leitura de autores correlatos com as temáticas observadas ao longo do estágio.

Nos próximos parágrafos, também discutimos e analisamos os aprendizados que avaliam-norteiam o Estágio Curricular Supervisionado IV, sendo que foi desenvolvida na mesma instituição e turma. O objetivo do estágio foi proporcionar atividades teórico-práticas, e principalmente que leve à pesquisa e reflexão, com base nas observações realizadas no semestre anterior. Partindo de métodos e estratégias pedagógicas que demandem uma “movimentação” nos alunos e nas aulas de forma que abranja a todos instigando e estimulando a participar ativamente no seu aprendizado, contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento intelectual. Para que possamos refletir sobre a prática tal como foi desenvolvida e avaliando os seus sucessos e insucessos de forma auxiliar na formação da identidade do professor pesquisador.

Período este que leva o professor a refletir, indagar, debater, participar de todos os momentos vivenciados no contexto educacional como um todo. Sendo assim o acadêmico, vai se constituindo um profissional mais bem preparado, capaz de rever seus acertos e erros no dia a dia da sala de aula, fundamentada, no entanto, em educadores-investigadores da educação com quem colabora.

Prossegue entretanto o referencial teórico, juntamente com as experiências-vivências do Estágio Curricular Supervisionado IV, do estágio de regência suas análises e observações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Curricular Supervisionado III, configura-se como um espaço de observação que irá oportunizar aos acadêmicos vivenciar experiências escolares e refletir criticamente em relação a sua atuação como estagiário da licenciatura, bem como, irá servir para o processo de consolidação da formação acadêmica e profissional. Desse modo, o estágio é entendido como uma ação que modifica o contexto no qual se encontra o acadêmico. Nesse sentido, Carvalho (2017, p.11) defende que:

Os estágios de observação devem apresentar aos seus futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico.

O Estágio de Observação proporciona uma análise da prática docente, juntamente com toda a parte da gestão educacional. Portanto, é de fundamental importância para os licenciandos, pois este processo modifica sua realidade e conseqüentemente sua prática docente (CARVALHO, 2012, p. 5). Além disso, o estágio supervisionado configura-se como um período muito significativo na formação dos professores, pois proporciona o primeiro contato do estagiário com o ambiente escolar. Nesse sentido, o Estágio de Observação permite compreender o princípio de uma trajetória escolar, numa perspectiva de professor, como um profissional empenhado em identificar as situações de ensino, observando as inter-relações, sendo uma oportunidade de conviver no ambiente de trabalho onde provavelmente irá exercer suas atividades futuras por um bom tempo (CARVALHO, 2012). Considerando o atual contexto da educação, vivenciamos um momento desafiador, pois existe a necessidade permanente de aperfeiçoamento dos profissionais desta área.

Pimenta e Lima (2005/2006), ressaltam que a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras é uma forma de se intervir na realidade

social por meio da educação principalmente nas instituições de ensino. Dessa forma, o estágio se configura como um conjunto de possibilidades e perspectivas para a trajetória profissional, sendo que por meio do mesmo, é desenvolvido saberes importantes que contribuem com a construção da identidade docente.

Nesse sentido, Bozzini e Santos (2013, p. 2) destacam “a ideia de que a prática é um elemento importante para a formação do professor não é nova”. Conforme as autoras citadas anteriormente, após algum tempo de utilização de um modelo de formação técnica, percebeu-se que houve mudanças nos últimos anos nos currículos que garantem um espaço para a prática pedagógica. Sendo assim as licenciaturas estabeleceram uma nova identidade nos ambientes acadêmicos na qual se aproximem mais do cotidiano das escolas públicas, essa preocupação também estava voltada para os estágios supervisionados. Os quais requerem talvez um redesenho curricular de modo a permitir que os alunos vivenciem suas práticas por mais tempo. (BOZZINI e SANTOS, 2013)

O estagiário deve ter sensibilidade e compreensão de todo espaço da escola, sendo que precisará ter a percepção de que a teoria e a prática caminham entrelaçadas e unidas para a constituição do futuro professor. Nesse sentido acredita -se que:

O estágio pode ser caracterizado como prática divisora na formação inicial dos professores. Possibilita tanto confirmar a escolha da profissão, quanto conhecer, analisar e problematizar sobre as diferentes práticas pedagógicas. Oportuniza ao licenciando entrar em contato com situações diversas e até mesmo imprevisíveis, e nesse movimento aprender como enfrentar as situações na prática. Nesse sentido, as aprendizagens e as experiências que o estágio proporciona na prática, não é possível de serem adquiridas através de problematizações teóricas (GATTERMANN, SCHUMANN e ELWEGGER, 2021, p.111).

Segundo Carvalho (2017) os estágios das licenciaturas são diferentes dos estágios para outras profissões, considerando que o ambiente de trabalho já fez parte de seu cotidiano em algum período de sua trajetória acadêmica. No momento do estágio, deixamos de ser alunos para ser professor, obtendo assim outras visões sobre o ensino e conhecendo melhor o funcionamento do espaço escolar.

Nessa perspectiva, vale destacar a narrativa de Pimenta e Lima (2006, p. 8) ao abordar a prática profissional:

O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações

próprias. Assim, o médico, o dentista necessitam desenvolver habilidades específicas para operar os instrumentos próprios de seu fazer. O professor também. No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais.

Perante o exposto fica evidente as contribuições do professor regente da turma, da coordenação da escola, da professora da disciplina de Estágio e das orientadoras, as quais foram de suma importância para o processo de formação da acadêmica em Licenciaturas em Ciências Biológicas, pois este processo de constituição poderá deixar marcas positivas ou não referentes ao exercício da docência, implicando assim, tanto no seu desenvolvimento profissional, quanto em relação ao desenvolvimento dos estudantes

Pimenta (1995) compreende o estágio como "prática-ação" de alguma atividade, e a esta "atividade teórico-prática de ensinar, a qual constitui o núcleo do trabalho docente". Além disso, menciona que a dimensão teórica proporciona de forma inseparável o conhecimento da realidade, e a implantação desses objetivos por sua transformação, conseqüentemente esta transformação é capaz de ser construída através desta prática. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006)

o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

Ao encontro disso, Nóvoa (2017, p. 1112) destaca que "o eixo de qualquer formação profissional é o contato com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional", assim, a escola na formação do professor é espaço propício para o desenvolvimento profissional, considerando que "não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares" (NÓVOA, 2017, p 1112). Nessa perspectiva, o estágio de observação pode ser considerado um destes momentos de contato e aprendizagem com os professores no ambiente escolar.

De acordo com Carvalho (2017) o estágio de observação promove a interação do estagiário com todo o contexto escolar, seja por meio de diálogos com a coordenação pedagógica ou a direção; seja participando em reuniões diversas que acontecem nesse ambiente. Desse modo, é importante formar professores que consigam perceber o todo, que para além do conteúdo a ser

ensinado, do espaço da sala de aula, a escola está inserida em um espaço social, com o qual necessariamente precisa interagir. Para Pimenta e Lima (2012) o estágio é atividade de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade sendo na sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade.

Nessa mesma direção Silva, Güllich e Ferreira (2011, p. 288) salientam que

O Estágio Supervisionado propicia, também, aos formadores dos professores um (re)encontro com suas práticas e o estabelecimento de diálogo com os professores da rede pública que recebem os licenciandos. Nestes momentos, propiciam-se tempo e espaço de formação continuada entre a Escola e a universidade, permitindo discussões referentes às práticas pedagógicas do dia a dia, bem como acerca do modo como os professores em regência percebem os movimentos de estágio em suas escolas.

Nesse sentido, busca prevalecer a dicotomia entre a atividade teórico-prática, e a experimentação-vivências no estágio como pesquisa e o vice-versa a pesquisa no estágio. A pesquisa é vista como uma estratégia, um método ou um caminho potencial para que os experimentadores (professores) se tornem futuros profissionais da educação, Conforme Pimenta e Lima (2010, p. 51):

O estágio abre possibilidades para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio.

A maioria dos estagiários, num primeiro momento, pensam em colocar em prática o que aprenderam na graduação e transpor para a sala de aula automaticamente sem fazer nenhuma análise ou reflexão sobre o que de fato significa o estágio. Sendo assim, o estágio pode ser entendido por diferentes olhares, sendo que para Corte e Lemke (2015, p. 31002):

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

Ao encontro do exposto acima Marques, Tolentino Neto e Branche (2019) enfatizam que é no decorrer da graduação que vai se constituindo um profissional docente, deixando-se ser estudante para exercer a profissão de professor, sendo

uma oportunidade ímpar, para se inserir no ambiente escolar e vivenciar na prática a teoria aprendida no decorrer da graduação.

Nesse sentido, Carvalho e Gil-Pérez (2011) evidenciam que para além de ser uma atividade prática, os estágios são atividades também teóricas, que promovem a reflexão-ação-reflexão e permitem que nesse processo o estagiário possa avançar na construção das suas práxis pedagógica, bem como na construção de saberes e na constituição da identidade docente. Elementos fundantes da constituição da identidade docente: a história de vida, a formação inicial e continuada e a experiência docente. A formação inicial, em especial, através do estágio tem grande contribuição, ao que vai se compondo ao longo da trajetória profissional.

Conforme Pimenta (2012), o estágio curricular muitas vezes apresenta aspectos dicotômicos na qual prática e a teoria são discutidas aleatoriamente causando alguns mal-entendidos na sua formação. A autora afirma que “o estágio não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político-pedagógico de formação” (PIMENTA, 2012, p. 56).

Conhecer-se como professor é um processo pessoal que sensibiliza a todos do grupo ao qual pertence. Uma vez que o indivíduo está no centro deste processo, partilha de si com os outros traduz, entretanto, as experiências partilhadas e o cotidiano escolar. Não significa estabelecer uma identidade fixa, é oposto disso, é uma identidade complexa. Segundo Nóvoa, (2017, p. 1122) “não é possível formar professores sem a presença de outros professores, sem a vivência das instituições”. Além disso, o mesmo autor afirma que sempre houve um professor reflexivo em sala de aula; no entanto, é necessário fortalecer essa ação reflexiva para desenvolver novos conhecimentos.

O estágio curricular IV possibilita identificar que o professor, no dia a dia da sala de aula, trabalha muito mais do que com rotinas, ele precisa saber mobilizar diferentes saberes, resolver crises, criar, encontrar estratégias para cada situação que surge, porque nem tudo é previsível, sempre ocorrerá algo novo, diferente. Para Freire (1993, p.19):

[...] foi exatamente porque nos tornamos capazes de dizer o mundo, de conhecer, de ensinar o aprendido e de aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinar. Foi exatamente porque nos tornamos capazes de dizer o mundo, na medida em que o transformávamos, em que o reinventávamos, que terminamos por nos tornar ensinantes e aprendizes.

Ao encontro disso, Rosmann (2014) evidencia as questões de identidades e saberes docentes, alertando que os mesmos estão sempre em constante construção, é um processo contínuo, permanente de transformação docente. Acrescenta ainda que:

É promissor refletir, criticar, e operar simultaneamente. Esse movimento é que promove a sólida constituição da identidade docente. Sólida porque se faz e se refaz na dialética constitutiva do espaço-tempo escolar (ROSMANN, 2014, p.78)

Essa prática de leitura e entendimento de mundo, deve ser constante, crítica e principalmente reflexiva. Nesse processo de estar sempre em busca, da consciência do inacabamento, o entendimento da dinâmica do ambiente escolar na contemporaneidade se fazem necessários. Nesse sentido, Rosmann (2014) pontua que:

Ser professor/a na contemporaneidade é disponibilizar - se ao diálogo, à prática da pesquisa; é contrapor - se aos modos tradicionais de fazer escola, de dar aulas etc., onde o professor ensina e o aluno aprender; é construir conhecimentos e assumir uma responsabilidade do ser docente que se transforma em adultos de referência para os jovens que estão em processo de constituição de suas identidades (ROSMANN, 2014, p.87).

Além disso, ela ressalta que “O saber docente não é único, nem singular, por isso é considerado saberes docentes, no plural” (ROSMANN, 2014, p.82). Este entendimento vai além, reforça que o professor precisa estar num constante aprendizado e que as interações com o mundo, escola e sociedade estão interligadas.

Segundo Rosa, Weigert, Souza (2012) a formação docente compõe uma série de fatores procedentes das articulações entre teoria e prática. Diante da mesma é possível perceber se os acadêmicos conseguiram a partir dos momentos vividos revisar e agregar demais saberes e conhecimentos a sua própria prática docente, portanto mudando sua ação associada aos seus saberes na elaboração pedagógica.

Carvalho (2017, p. 13) nos provoca a pensar sobre estas questões quando destaca que:

É necessário problematizar as ações docentes para que as observações possam, a partir de referenciais teóricos, ser significativas para os futuros professores, ou para os professores em serviço, levando-os a refletir sobre a relação tão complexa entre o ato de ensinar de um professor e a aprendizagem dos seus alunos.

Em face do exposto, Zabala (1998, p.89) refere-se "às relações que se estabelecem entre professores, alunos e os conteúdos de aprendizagem", como sendo a chave na qual se constitui todo o processo de ensino aprendizagem. A importância de se ter este olhar também para as relações que aconteçam no espaço da sala de aula, saber identificar e observar estas relações é fundamental para o bom andamento da aula. O autor acrescenta ainda que "as atividades são o meio para mobilizar a trama de comunicação que pode se estabelecer em classe", evidenciando as relações que acontecem, e que cada um tem um papel específico nesse contexto (ZABALA 1998, p.89).

Silva e Schnetzler (2011) asseguram que as orientações no momento evidenciam a ideia de formar um professor reflexivo, e do professor pesquisador argumentando a essencialidade da pesquisa ser também desempenhada pelo professor nos mais distintos níveis do ensino resultando em algo indispensável na sua ação/prática docente, determinando progresso profissional do professor. Ressalta de maneira oposta o que é evidenciado no padrão da formação docente marcado na racionalidade técnica. Dessa maneira os professores são obrigados a encarar as adversidades do cotidiano escolar procurando analisar e entender como alterar esses hábitos, como vivenciar essas condições no trabalho, como usufruir de técnicas e instrumentos apontados, e como também reinventar estratégias e inovar metodologicamente utilizando todos os recursos (SILVA; SCHNETZLER, 2011).

Nesta perspectiva Nóvoa (2017) argumenta que no decorrer de toda a sua história na educação é preciso estabelecer uma lista das virtudes-características que um bom educador deve possuir. Ao longo do século XX esse modelo se difundiu em extensas listas de habilidade que o professor deveria dar conta para tornar-se capacitado. Na sequência veio o "saber, saber fazer e saber ser" e o saber estar" conhecimentos estes que se movem durante toda a trajetória do professor necessitando colocar em ação no seu fazer pedagógico.

A profissão do professor é diferenciada, pois ao longo de toda a sua trajetória profissional ele está em constante aperfeiçoamento. Para Silva, Güllich, Ferreira (2011, p. 278),

A constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que esta constituição nem começa nem termina na graduação. Ela acontece durante toda a escolarização e vai até o final da carreira do professor, pois a docência, por sua própria complexidade, demanda um contínuo desenvolvimento pessoal e profissional.

Perante o exposto, é possível compreender que o momento do estágio é decisivo para consolidar a escolha da profissão, no que se refere a experimentar, conhecer, analisar e principalmente refletir sobre tudo que abrange a prática pedagógica. Neste momento o Estágio Curricular Supervisionado III - de observação foi realizado para que sejamos capazes de compreender os aprendizados de todo o contexto escolar.

Reiterando que a estagiária já possui experiência docente, pois observar é sempre distanciar-se para olhar e refletir de outro ponto de vista. A seguir serão apresentadas informações da escola e da turma, bem como a análise das interações entre professor e aluno.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Apresentação da escola

A Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini, localizada no centro, na rua Rui Barbosa - 335, no município de Braga, Rio Grande do Sul, pertence à 21ª CRE- Coordenadoria Regional de Educação, município de Três Passos. Os primeiros passos para a construção da escola foram em 1948, onde um grupo de pessoas se reuniram e escolheram uma diretoria, os quais ficaram responsáveis pelas providências a serem tomadas para a construção da escola. Um cidadão chamado Sr. Domingos Boldrini doou uma área de 4 hectares onde seria construída a escola rural que seria voltada para atividades agrícolas. Foi a primeira construção da época a receber água encanada nas instalações sanitárias.

No dia 03 de junho de 1949 tomou posse o professor Hugo Walter Jacobs. Ainda no mesmo ano iniciaram os trabalhos no novo prédio agora denominado

escola rural Reunida de Braga sob o decreto de criação nº 672, de 19.05.1949. Era uma escola tradicional porém davam ênfase em algumas atividades como horticultura e fruticultura, justamente por ser uma escola com alunos da zona rural. A escola no decorrer adquiriu um aspecto bonito e agradável onde no ano de 1957 chegou a ser capa da revista Educação Rural na edição de junho. No ano de 1969, quando Braga já era emancipado, a Escola Rural Reunida foi reclassificada, passando a denominar - se Grupo Escolar da Sede, pelo decreto Lei 19.19.818 de 13.08.1969, tornando -se escola urbana que atendia alunos de 1ª a 5ª séries. Nesse período as dependências da escola foram ampliadas. Foi construído um anexo, um pavilhão com duas salas de aula, sala de direção e secretaria, cozinha e sanitários.

O ensino da época era mantido pelo estado somente para as séries iniciais do 1ª ao 5º ano, sendo que as outras séries do fundamental eram numa escola particular. No entanto, houve a necessidade de reivindicar do estado a instalação do 1º grau completo para garantir ensino gratuito a todos. A reivindicação foi atendida, conforme o decreto nº 25436 de 20.04.1977, onde criava a Unidade Estadual de Ensino, mais tarde, conforme a Portaria nº 5.937 de 01.06.1977 foi autorizado o funcionamento da Unidade Estadual de Ensino passando a denominar - se Escola Estadual Integrada de 1º grau, sendo que as aulas não eram mais ministradas em outro prédio devido a demanda de alunos.

Concluindo o 1º grau os alunos tinham que se deslocar para outros municípios, pois faltava uma escola de 2º grau para a comunidade. Finalmente, pelo Decreto Lei nº 26.783, o Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento da Escola Estadual de 2º Grau oferecendo habilitação Auxiliar de Contabilidade. A escola ainda iniciou suas funções no prédio do Seminário no 15 de maio de 1979 com 1ª e 2ª séries do 2º Grau, neste mesmo ano foi unificado o Grupo Escolar da Sede e a Unidade Estadual de Ensino, que recebeu a denominação de Escola Estadual de 1º Grau Santo Pazini.

O nome da Escola foi uma homenagem ao senhor Santo Pazini, pessoa influente e engajada nas causas sociais e incentivador do progresso desenvolvimento do município. Ainda em 1979 as obras da construção da atual escola estavam em andamento e a conclusão se deu no mesmo ano. As novas dependências, primorosamente construídas, contavam com várias sala de aula, laboratório, biblioteca, refeitório, auditório, prédio administrativo e uma quadra

esportiva que mais tarde deu lugar ao ginásio de esportes. Em 1982 por meio da portaria nº 1433, de 28 de janeiro de 1982, foi unificada a Escola Estadual de 1º grau Santo Pazini e a escola Estadual de 2º grau, que formam juntas um único estabelecimento de ensino. Em setembro de 2000 as escolas passaram a ter a designação para Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini, mantendo a educação básica constituída por ensino fundamental e médio.

A escola possui um número de 307 matrículas distribuídas na educação básica nas modalidades de ensino fundamental e ensino médio. Atualmente possui um grupo administrativo e pedagógico composto por uma diretora e suas vice-diretoras nos três turnos. Atualmente, possui 31 servidores entre professores e funcionários. Possui um espaço físico admirável, com uma área total do terreno de 16.912 metros quadrados, com um área construída de 2.432,85 metros quadrados. Uma infraestrutura composta por nove salas de aulas utilizadas nos três turnos. Contém também secretaria, sala dos professores espaçosa com uma pequena cozinha organizada para os professores realizarem suas refeições. Apresenta ainda um campo de futebol imenso cheio de lindas árvores ao redor, sendo que ao lado possui um belo parquinho escolar. Contempla ainda uma sala equipada com Datashow, tv, caixas de som utilizadas para reuniões, eventos e também para a projeção de filmes e vídeos para os alunos. Sala de recursos multifuncionais, atendimento educacional especializado, AEE na qual funciona no contraturno. Possui saguão coberto, refeitório, ginásio, laboratório de informática para a realização de atividades educativas; biblioteca, laboratório de ciências e matemática, sala temática da área das linguagens e ciências humanas. A escola oferece alimentação escolar (lanche), nos três turnos. Quando passamos pela cozinha tem sempre um aroma bom de comida, sendo que a alimentação também contribui no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

A Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini, é um ambiente de aprendizagem, onde sonhos de muitos se cruzam e outros se formam. É um recinto educativo de ensino, de vivências e de trocas de experiências. A escola possui um espaço gracioso e muito bem estruturado. Com um campo de futebol enorme, pracinhas e brinquedos para as crianças espalhados numa determinada área da escola com sombras e árvores enormes que embelezam o pátio da escola. Além disso, a escola possui rede de wifi - internet para ajudar na pesquisa e nos estudos dos alunos. Nos corredores da escola estão expostas as produções

dos estudos, o que demonstra o movimento caloroso e agradável no qual dá vida para todo ambiente escolar.

Além disso, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola tem como finalidade a construção de um plano flexível, democrático, num processo coletivo, que parte da realidade do contexto escolar que contempla as ações pedagógicas, administrativas e financeiras. Já segundo o regimento escolar a filosofia da escola compreende um lugar de formação de cidadãos responsáveis e conscientes, capazes de atuar individualmente e coletivamente na sociedade, responsáveis em construir, interagir e desenvolver ações sobre questões sociais e ambientais. Contudo, conforme o regimento a escola ainda propõe uma educação democrática e humanista, numa proposta pedagógica que favoreça a construção de habilidade e competências significativas para que o aluno adquira espírito crítico e participativo capaz de intervir na sociedade e no mundo do trabalho.

Os objetivos e finalidades da escola é universalizar a educação com qualidade social, por meio de ações que visem a inclusão de todos no processo educativo, com garantia de acesso, permanência e conclusão de estudos com bom desempenho. A avaliação desta escola se dá de forma emancipatória, na qual se caracteriza como um processo de possibilidades do vir a ser, da construção de cada um e do coletivo de forma diferente. Desta maneira este tipo de avaliação tem funções de ser diagnóstica, formativa, contínua e cumulativa, na qual este conhecimento se dá de forma crescente em complexidade, visando a construção do próprio aluno.¹

3.2 Apresentação da turma

A turma do 2º ano do ensino médio noturno em que o estágio de observação foi, possui um total de 18 alunos, destes sendo 6 são meninas e 12 meninos, com idade entre 16 e 19 anos. Todos os alunos pertencentes a este grupo foram aprovados no ano anterior, lembrando que vieram de um período pandêmico da COVID - 19, onde as aulas foram por meio remoto. O retorno presencial aconteceu a partir junho do ano de 2021, sendo que os alunos que tinham dificuldades de acesso receberam as atividades de forma impressa. Dentre

¹ Regimento escolar Escola Estadual Ensino Médio Santo Pazini.

o grupo de alunos, alguns trabalhavam durante o dia e estudavam no turno da noite. Observa-se no decorrer das aulas que os alunos vão chegando apáticos, cansados de um dia inteiro de trabalho.

O professor da disciplina de Biologia é o Genésio João Renz, formado em Licenciatura Plena Ciências - Habilitação em Biologia pela Unijuí - Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, o mesmo possui pós-graduação em Gestão Escolar pela Uniasselvi. O professor acrescentou na sua fala que ficou por doze anos afastado da sala de aula pois era diretor em outra escola e que exerce a profissão de professor há mais de 25 anos.

3.3 Observação da Turma

A seguir serão apresentadas as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado III, os quais foram compilados no diário de formação. Reporta a um objeto metodológico de observação e análise da prática docente, onde são descritos momentos de reflexão, ressignificação, descobertas, investigações principalmente os desafios constantes do dia a dia escolar. Nesse sentido, (PORLÁN; MARTÍN, 2001) afirma que o Diário cria um ambiente de avaliação da prática docente, parecido com um guia para os professores, pois permite analisar, refletir e transformar a ação pedagógica.

Por meio do diário de formação relatamos as vivências, interações e os "movimentos" tanto da sala de aula bem como de todo espaço escolar. Esses momentos serão reproduzidos, a partir dos registros de observação das aulas de Biologia, no período de 01 de abril até 27 de maio de 2022. Contudo, as aulas foram realizadas geralmente nas quintas-feiras, no período noturno, nos dois primeiros períodos. Para além das observações das aulas também se observou uma reunião de conselho de classe no período da tarde.

O primeiro momento da aula se deu com a apresentação da estagiária e com a explicação do motivo pelo qual estava presente naquele local de ensino. Após, os alunos se apresentaram dizendo onde moram, se trabalham e sua idade. Posteriormente, deu-se início a fala do professor Genésio de Biologia do 2º ano noturno. Ele comunicou como que as suas aulas procederiam a partir daquele momento. Explicou que iria iniciar com uma prova (avaliação diagnóstica) para saber o que eles haviam aprendido nos anos anteriores. A prova foi sem consulta e individual em filas uma atrás da outra. Quando faltavam poucos minutos para

encerrar a aula o professor de biologia mencionou os conceitos e conteúdo que ele abordou com base na matriz curricular da SEDUC, secretaria de educação. Por fim, os alunos comentaram que alguns conteúdos não haviam aprendido e que não conseguiram responder toda a prova.

Segundo momento (dia) da aula, esta foi elaborada com o intuito de rever os conteúdos abordados nos anos anteriores, tornando-se uma revisão de ciências e biologia. Inicialmente começou a aula com a presença de 9 alunos e no decorrer dos dois períodos chegaram mais dois alunos. A aula teve um planejamento anterior pelo professor, pois foi desenvolvida no laboratório de Ciências da escola. Foram expostos vários materiais didáticos sobre as mesas, os quais nomeou como itinerários formativos. Foram 17 itinerários, tais como: Microscópio para visualizar a célula da cebola; Vértebra de uma Baleia; Conchas de moluscos; modelo de DNA; sistema reprodutor feminino; sistema reprodutor masculino; sistema excretor; sistema digestório; esqueleto humano; sistema nervoso; denteição; ouvido, sapo; cobra; morcego.

Seguindo a orientação do professor, os alunos se reuniram em grupos e realizaram um circuito passando por todos os itinerários para fazer observações, tocar nos materiais e anotar as curiosidades e dúvidas no seu caderno de Biologia. Alguns grupos anotaram e outros ficaram receosos, mesmo com as indagações do professor. Após esse momento foi realizada uma conversa sobre todo o material que tinha sido apresentado a eles, com o objetivo de tirar dúvidas e facilitar a compreensão sobre os temas abordados. Neste dia também foi realizada a escolha do líder e vice-líder e do professor conselheiro.

O terceiro momento (dia) de observação iniciou-se com apenas 8 alunos. Primeiramente o professor começou sua aula explicando o assunto que seria trabalhado, e convidou os alunos para ir à sala multimídia da escola (D1). Após os alunos se acomodarem deu início a aula de fato. No decorrer apresentou uma imagem de mão com uma gota d'água fazendo com que os alunos refletissem sobre a importância da água. Dando continuidade apresentou um vídeo com o título "Água sustentação da vida" para reforçar o que havia falado.

O professor ainda trouxe algumas reflexões dizendo "que a água é do tempo dos dinossauros", expondo o ciclo da água. No decorrer da aula fez uma pergunta a todos. Como faz para economizar água potável? A maioria dos alunos citaram alguns exemplos que são utilizados pelas suas famílias. Alguns exemplos

como reutilizar a água da máquina de lavar roupas para limpar casa. Os alunos também comentaram sobre os resíduos e esgotos, os quais poluem os rios e mares de todas as cidades. Encerra a aula com a frase, preservar água é valorizar a vida.

Quarto momento(dia) contou inicialmente com nove alunos, sendo que eles foram chegando no decorrer dos dois períodos de aula. O professor comentou sobre a continuação da retomada de conceitos e que a aula seria com base numa vídeo aula do youtube. Na qual abordaria assuntos como nutrição nos seres vivos (Autotrófico X Heterotrófico) seguindo a proposta do início do ano letivo. O professor foi direto para a sala multimídia da escola, esta sala é muito bem equipada, com Datashow, caixa de show, tv e várias cadeiras. O professor após passar o vídeo explicou e deu exemplos mais práticos sobre nutrição dos seres vivos e encerrou pedindo para os alunos copiarem o esquema que apareceu no final do vídeo.

Quinto momento (dia) neste dia a aula iniciou direto na sala multimídia, a atividade proposta foi assistir um filme. Inicialmente o professor Genésio comentou sobre o filme "Anaconda 2 - A caçada pela orquídea sangrenta", comentou que abordaria vários conceitos e que os alunos prestassem atenção. No início da aula tinha 9 alunos e no decorrer chegaram mais 2. Uma das alunas se recusou a assistir ao filme. Depois da segunda aula os alunos começaram a pedir para ir ao banheiro. Enfim, não foi possível assistir todo o filme nas aulas de biologia, o professor pediu a aula de sua colega para terminá-lo. Os alunos se sentaram no fundo da sala.

Sexto momento (dia) a aula contou com 9 alunos sendo uma delas uma aluna do turno da tarde. Após todos se acomodarem em suas cadeiras, o professor encaminhou os alunos para o laboratório de ciências, onde iriam apresentar seus respectivos trabalhos. Deve-se salientar que estas orientações foram passadas para os alunos por meio do grupo de WhatsApp da turma, onde teriam que produzir um seminário sobre os sistemas respiratório, cardiovascular, reprodutivo, muscular, esquelético e nervoso, esta atividade seria em dupla com o colega com o qual teria mais afinidade. Esta atividade foi realizada no laboratório de ciências da escola, sendo que o professor disponibilizou modelos anatômicos para os alunos que quisessem utilizar nas suas apresentações. Vale ressaltar que esse trabalho (atividade de seminário) é uma das avaliações do bimestre.

A aula iniciou com uma breve explicação geral dos sistemas realizada pelo professor, mencionou suas orientações que haviam sido dadas pelo grupo de WhatsApp. Expôs também sua preocupação com as faltas dos alunos nos momentos de apresentar trabalhar. Seguiu-se a aula então com a apresentação dos trabalhos. Dentre os assuntos abordados, o primeiro grupo a apresentar foi sobre o sistema cardiovascular, o qual abordou de maneira sucinta e bem explicativa. Eles utilizaram o modelo anatômico do laboratório, não fizeram slides e possuíam papéis com resumos para ajudar na apresentação. Houve momento que foi desagradável um dos componentes se atrapalhou na hora da apresentação, falando algumas palavras erradas, lendo mal e os colegas riram dele, a abordagem séria sobre doenças como o infarto e a hipertensão. O professor calmamente interveio explicando e todos prestaram atenção.

O próximo assunto abordado foi sobre o sistema respiratório, também seguindo a mesma didática do grupo um. Uma das alunas contou uma história que envolvia o sistema respiratório, no final o professor também fez suas contribuições e questionamentos. O terceiro assunto foi sobre sistema muscular e esquelético, o grupo apenas tirou xerox do livro didático de biologia do ensino médio e leram o trabalho. Da mesma forma como nos outros grupos, o professor fez suas contribuições, questionando o grupo se eles sabiam “qual o osso maior corpo do humano”.

Os outros grupos não apresentaram o trabalho, pois não tinham feito. O professor comentou da importância de realizar todas as atividades para obter êxito no fim do ano. Cabe mencionar também que vários alunos pediram licença para ir ao banheiro, mas voltaram para a aula.

Momento extracurricular - Conselho de Classe, primeiramente fui convidada pelo professor da disciplina, professor Genésio para participar de uma reunião geral da escola. Devido ao fato de nós já termos conversado da necessidade de estar inteirada de todos os acontecimentos da escola, facilitando a compreensão do contexto escolar no qual estava inserida. Sendo assim, sob a orientação do professor regente recomendou que avisasse o diretor da escola do meu desejo de participar da reunião, porém meu pedido para participação foi negado. Segundo o diretor, para a minha aprendizagem seria melhor a minha participação no conselho de classe, visto que, conseguiria fazer uma análise da turma na qual faço a observação.

O conselho de classe ocorreu no dia 11 de maio, no período da manhã e tarde, reunindo todos os professores da escola tanto do ensino fundamental, como do ensino médio. Na parte da manhã foi realizado para o ensino fundamental e na parte da tarde do médio. Inicialmente o diretor juntamente com sua equipe pedagógica, fizeram uma fala explicando a importância da avaliação e do conselho de classe.

Foi elaborado um material pela equipe pedagógica uma espécie de uma avaliação-levantamento onde apontava os pontos positivos e negativos da escola, tanto dos professores, funcionários e alunos. A partir do material coletado foi elaborada uma tabela com todos os dados das turmas, e expostos no momento que a turma fosse mencionada para o conselho de classe. Os participantes do conselho se reúnem ao redor de uma mesa, composta por quatorze professores de área, diretor, vices diretores e coordenação pedagógica. Inicialmente, começaram pelas turmas dos nonos anos, seguiram a lista de chamada aluno por aluno, passando por todas as disciplinas. A coordenadora pedagógica realizou a leitura da avaliação dos pontos positivos e negativos da respectiva turma, e assim sucessivamente até chegar na turma na qual faço a observação. Cada professor regente fica responsável de anotar observações gerais da turma citada para passar para a turma posterior.

Na turma do segundo ano, na qual realizei a observação, percebi um número maior de alunos quando comparada com os que veem habitualmente, totalizando 19 alunos. Este foi o primeiro ponto a ser analisado, na sequência foi realizada a leitura do material dos pontos positivos e negativos elaborados pela direção, e prossegui analisando aluno por aluno conforme a lista de chamada. Ao longo da lista foram sendo apresentados os mais variados comentários sobre os alunos.

Participando do conselho de classe da escola comecei a refletir e analisar as falas e as manifestações dos professores. Buscando entender qual é o papel do conselho de classe na organização das atividades pedagógicas dos professores e de toda equipe escolar.

Cada indivíduo que se fez presente naquele conselho tem sua concepção do que é um conselho de classe, desde o diretor, vice-diretor, coordenação e os professores. Foi possível observar uma certa ansiedade por parte dos professores, para socializar e apresentar suas respectivas avaliações. Também

para poder comparar o que deu certo ou não, conferir o desempenho e as dificuldades dos alunos no decorrer do primeiro bimestre. Além disso, foi o primeiro conselho de classe da nova equipe de gestão da escola. No decorrer foi proposto diálogo com os alunos e trouxeram esse debate para os professores, para perceber suas falhas, superações e métodos que deram certo no decorrer deste primeiro bimestre.

Com base nas observações fica evidente que os professores estão atrelados a uma avaliação quantitativa e classificatória, fica nítida a preocupação com o desempenho individual de cada aluno, baseado nas avaliações que tinham realizado ou não. É o momento entre os professores de socializar, trocar, analisar, planejar, repensar as dificuldades e problemas enfrentados pelos estudantes no decorrer da sua vida escolar. Dentre as falas, algumas que me causaram certo desconforto, foi referindo-se à intimidade familiar dos alunos que poderiam ser abordadas de outras formas, porém, alguns comportamentos dos mesmos são melhor compreendidos. Constatou-se, a preocupação dos professores no seu fazer pedagógico e por meio dessas informações poderão contribuir para seu planejamento.

No diagnóstico final realizado pelos professores e direção foi observado que entre os dezenove alunos presentes na lista de chamada, quatro alunos foram transferidos ou não frequentam mais as aulas. Também quatro alunos não têm nota ou não desenvolvem as atividades em sala de aula possuem uma frequência baixa e quando estão presentes mexem muito no celular. Em torno de 9 alunos possuem resultados satisfatórios, porém apresentam dificuldades na aprendizagem, não tem caderno em ordem, mexem no celular. Apenas três alunas destacam-se na turma em seus rendimentos e conseqüentemente, os resultados são excelentes, possuem seus cadernos em dia, vão bem em todas as disciplinas, apresentam trabalhos, enfim, são só elogios.

Algo a ser mencionado sobre os alunos que possuem resultados satisfatórios, ou seja, dentro da média, é que quando dois destes alunos estão presentes na aula acaba ocorrendo uma divisão da turma, o que não é algo proveitoso para o rendimento escolar.

Sétimo momento (dia) a aula contou inicialmente com 9 alunos e depois foram chegando mais 2 alunos. Lembrando que chegou mais um aluno do turno da tarde que passou para a noite. Nesse dia tinha mais uma estagiária

observando a mesma turma, ela era de outra instituição de ensino. Neste dia o tema abordado desta noite foi sobre Reciclagem, separação resíduo e fotossíntese. Para esta aula o professor levou uma folha de xerox simbolizando lixeiras para os alunos identificarem cores e significados. Abordou conteúdo referente à fotossíntese, trabalhou com mapa mental.

Esta aula iniciou com uma explicação realizada pelo professor sobre a importância da reciclagem e o que é, como funciona tanto na escola bem como em outros lugares. Após pediu para os alunos pintarem e identificarem lixeiras de reciclagem. Na sequência abordou o assunto da fotossíntese, explicou detalhadamente o mapa mental, as características da fotossíntese, a fase clara e a fase escura, a equação e como ocorre o processo de fotossíntese. Na sequência pediu para eles copiar o mapa tal como estava na imagem, para "fixação" do assunto e ter material para estudar. Neste dia também o professor gentilmente convidou as duas estagiárias que estavam juntas com ele na sala de aula para jantar no refeitório.

Oitavo momento (dia) a aula contou apenas com sete alunos. O assunto abordado nesta aula foi Origem da vida. Para esta aula o professor montou esquemas explicativos no quadro branco da sala de aula, para facilitar a compreensão dos alunos. Na segunda parte da aula abordou questões ambientais.

A aula iniciou com alguns questionamentos da parte do professor se os alunos já haviam escutado a palavra BIG BANG e BIG BEN, e explicou a diferença. Também apresentou alguns conceitos de biogênese e abiogênese através de material enviado via WhatsApp para os alunos, em seguida pediu para os alunos copiar alguns esquemas presentes no material. Abordou também evolução química e teoria criacionistas. Orientou os alunos para pesquisar as experimento de Redi e de Pasteur e trazer na próxima aula.

3.4 Regência na turma:

Semelhante ao estágio de observação, os aprendizados e reflexões realizadas no Estágio Curricular Supervisionado IV, o de regência de classe foram registradas no diário de formação. Dessa maneira, esses registros são um componente essencial para elaboração deste relatório, o qual é constituído por

uma das partes a descrever as atividades realizadas no contexto da sala de aula e ambiente escolar.

As atividades que foram planejadas na etapa anterior tiveram que ser repensadas e redimensionadas devido, vários momentos festivos, eventos e interações de socialização com o todo da escola. Porém foi realizado o que estava proposto de maneira mais dinâmica e visual.

Normalmente no primeiro dia é um misto de ansiedade, curiosidade e insegurança, mesmo já trabalhando no magistério há anos, estas sensações A situação é nova, bem como as diferentes turmas que ao longo da prática docente vamos conhecendo. Enfim, somos seres humanos movidos pelas nossas emoções e sentimentos. Apesar de já ter observado a mesma turma no semestre passado, tudo é diferente da rotina anterior. Chegando na escola o espaço da sala dos professores sempre bem-organizado, onde os professores dialogam e trocam informações, recados num clima bem agradável. O aviso daquele dia era que nas quintas-feiras seriam reunidos os alunos para ouvir a Rádio Escola, projeto organizado pelo professor Genésio o regente da turma do segundo ano de Biologia juntamente com alunos do primeiro ano noturno. Conversando com os professores relataram que este projeto da rádio escola havia iniciado há umas duas semanas atrás

Após o sinal todos os professores descem e convidam os alunos a reunir-se no saguão da escola, para ouvir a Rádio Escola, o que durou mais ou menos 10 a 20 minutos da aula. Momento é interessante onde realizei algumas observações tais como: os alunos e professores ficam sentados em bancos de madeira em forma de um retângulo ouvindo os recados, avisos, piadas, datas dos aniversariantes do mês, por fim escutam músicas. É um momento de interação, de escuta, diálogo entre os alunos e professores da escola.

Posteriormente, após a exposição da Rádio Escola retornamos para sala de aula. Seguimos em direção a sala de aula juntamente com o professor Genésio, o mesmo explicou o porquê da minha presença em sala de aula, e que seria estagiária por um tempo. O professor regente orientou seus alunos dizendo que: “qualquer coisa estarei sempre na escola quando vocês precisarem”.

Na sequência após a saída, do professor me apresentei, e contei um pouco da minha trajetória, explicando o porquê eu estar ali naquele momento, e da importância do mesmo para a vida profissional. Realizei uma explanação dos

conteúdos abordados no período do estágio de regência de classe e das metodologias que serão utilizadas. Conversamos e orientei para cada aluno se apresentar novamente para lembrar seus nomes. Só após comecei a colocar em prática o plano de aula. Com a “explosão de ideias” sobre o que eles entendiam sobre o sistema reprodutor. Essa atividade foi realizada da seguinte maneira: cada aluno ganhou post-it para colocar as palavras e iam colando na cartolina, após todos finalizarem esta tarefa socializamos sobre o que eles colocaram. Alguns comentários foram bem singulares tipo “professora posso realmente colocar aquelas palavras”, outros “professora são nomes feios”, alguns não fizeram nenhum tipo de comentário tiveram um pouco dificuldade de responder.

Partimos deste questionamento, com os alunos um pouco tímidos, expuseram suas ideias, e comentaram o que entendiam sobre o assunto abordado. Realizamos uma dinâmica onde cada aluno desenhava os sistemas reprodutivos femininos e masculinos para descontrair um pouco a classe, e perceber suas compreensões sobre o assunto. Orientando eles que não tem pretensão de desenhos “perfeitos”. Vale ressaltar que iniciamos com número um pouco reduzido de alunos, mas continuamos mesmo assim. Ao final do período, passou muito rápido e houve a participação de todos os alunos, mesmo os que foram chegando no decorrer dos dois períodos da aula. No momento em que saímos para o recreio ouvi falas entre eles do tipo: “que bom trocar de professor” outras como “essa vai trazer coisas, mas didáticas”.

Na saída da sala (porta) ficaram algumas meninas me esperando para saber mais o que eu iria trazer de novo (novidades). Falei brevemente sobre algumas atividades que pretendia trabalhar e seguimos juntas para o lanche. Há de deixar registrado que todos da escola (alunos, professores e funcionários) todos jantam junto no espaço do refeitório da escola e se alimentam do mesmo alimento.

Na segunda aula antes de ir para a sala de aula fui orientada que todos os alunos, professores, equipe diretiva e funcionários deveriam se reunir no saguão da escola para ouvir a Rádio Escola que ocuparia uns 10 a 20 minutos da aula. Após participar juntamente com todos nos deslocamos para a sala de aula. Nos corredores vários alunos me acompanharam até a sala. Numa manifestação de gentileza e curiosidade, perguntando o que iríamos fazer naquele dia.

Finalmente com o propósito de começar a aula com os materiais em mãos, levei o notebook para expor o material e explicar o conteúdo. Porém neste dia houve alguns contratemplos com os aparelhos para “passar” os slides, até que trocamos de sala e realizei a exposição. Apresentei, expliquei o material, o conteúdo sobre o sistema reprodutor feminino e masculino. A aula passou muito rápido em dois períodos, ainda mais com a apresentação da rádio e os imprevistos das aparelhos com problemas.

Uma observação a ser mencionada referente ao professor regente, que realmente ele permaneceu no espaço escolar, planejava suas aulas nesse momento enquanto eu ministrava as aulas. Num determinado momento o professor regente, caminhou pelos corredores e percebeu que nós havíamos trocado de sala. Ele apareceu na porta perguntando se estava tudo bem, e eu o convidei para entrar e assistir um vídeo de uma música do youtube a qual possui como tema “Canção do Testículo”, nesse momento estava quase encerrando a aula, o professor regente pediu para fazer algumas colocações sobre o assunto abordado. Dizendo que “a música era ótima e muito esclarecedora de fácil entendimento para o estudo”. Como de costume, iniciamos com 3, 4 alunos e no decorrer das duas aulas os alunos vão entrando na sala e se posicionando nos lugares, pois a grande maioria trabalha o dia todo e estuda a noite, encerramos com 12 alunos.

A terceira aula como já havia sido informada na semana anterior a Rádio Escola iria abordar as questões da semana Farroupilha teve músicas, trovas e apresentações ocupando praticamente quase todos os dois períodos da aula. Houve pouca interação, retornamos para a sala de aula e conversamos (retomando) o conteúdo dos sistema reprodutor feminino e masculino. E, na sequência fomos para o refeitório para o jantar.

Na quarta aula, como de costume fomos direto para o saguão ouvir a rádio e suas informações gerais. Os alunos já estavam esperando os professores posicionados nos bancos de madeira nesses momentos. Após o término, nós direcionamos para a sala de aula. Quando iniciei a aula, o diretor bateu na porta chamando os alunos para se dirigirem ao auditório da escola para ouvir uma palestra do setembro Amarelo. Lá já estavam todos os alunos e professores e a equipe diretiva do noturno. Momento este que foi organizado pela secretaria municipal da saúde do município de Braga, a palestra foi conduzida por duas

psicólogas. Elas enfatizaram questões como depressão, tristeza profunda e dependência química. Orientaram que a saúde tem espaço específico para conversar, contar seus problemas, que atendimento psicológico não é só para loucos. Em casos mais graves são tratados em outros municípios da região. No final da fala elas abriram para perguntas e diálogos, ninguém quis se pronunciar, a não ser alguns professores reforçando a fala delas. E assim se encerra mais um dia de estágio.

Na quinta aula, o professor regente me adicionou no grupo WhatsApp da turma de biologia do segundo ano noturno, turma 202. Ele conversou comigo primeiro que ele precisaria de uma nota dos alunos para fechar o bimestre. Sendo que as orientações e as divisões dos assuntos (ISTs, Infecções sexualmente transmissíveis) ocorreriam pelo grupo de WhatsApp. Os alunos em duplas ou individualmente escolheriam a doença que iam pesquisar, elaborando slides ou cartazes de apresentação. As escolhas das duplas e os assuntos eram postados ali no grupo. Então o professor regente orientou os alunos a produzir slides sobre as ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), tudo pelo grupo do WhatsApp durante a semana e apresentaram neste dia.

Nesta aula estávamos eu e ele na sala de aula e os alunos apresentando os trabalhos referente às ISTs, (Infecções sexualmente transmissíveis). Ele ia avaliando e interferindo nos trabalhos para aprofundar um pouco mais o assunto. Em alguns momentos quando me perguntavam alguma coisa dava meu posicionamento para contribuir com a apresentação dos alunos. Apresentação deste seminário da ISTs ocorreu inicialmente com poucos alunos, com o mesmo grupo que chega no horário certo da aula. Os outros que iam chegando o professor perguntava se tinham realizado a atividade proposta. Alguns disseram que não tiveram tempo por causa do trabalho, outros não deram motivo de não realizar o trabalho proposto. Ele orientou esses alunos que fizessem em aula e que pesquisassem na internet sobre qualquer doença para apresentar para turma. Enquanto alguns apresentavam outros faziam o trabalho que ele (professor) havia pedido durante a semana pelo grupo, e que o único momento era aquele para realizar a atividade proposta.

Em síntese todos que vieram na aula deram um jeito de fazer alguns slides pelo telefone, outros pegaram um livro didático e leram. Porém ouvi comentários num tom bem baixinhos longe do professor dizendo: “o que adianta fazer trabalho

bem-feito se ganhamos a mesma nota dos que leram a doença no livro?". Depois que todos apresentaram, o professor agradeceu os alunos e o espaço para ele encerrar sua atividade findando o bimestre.

Este momento em específico do Estágio de Regência, foi bastante interessante, pois frequentemente nos professores (no caso eu na minha prática em sala de aula), propomos alternativas para ajudar aquele aluno que por algum motivo não conseguiu realizar a atividade proposta, ou entregar no prazo que havia combinado. Alegando falta de tempo por estar trabalhando, estar cansado ou explicam da seguinte maneira “prof não é fácil trabalhar no pesado e estudar a noite”.

Compreendo a posição na qual o professor regente se encontrou, situações essas que às vezes queremos orientar o aluno ou “ajudar” a fazer as tarefas propostas em sala de aula. Porém tem o outro lado da “História”, que de certa forma desmotiva aquele aluno que mesmo trabalhando consegue realizar todas as atividades propostas e achando um tempo para realizá-las. No caso dos alunos da 202 do ensino médio noturno, dava para perceber claramente três divisões. No entanto, o professor vive sempre com “dois corações” Quer ajudar aquele também a realizar as atividades mesmo que seja somente dentro da sala, aproveitando aquele curto espaço de espaço.

A partir da fala dos alunos citada anteriormente, foi possível analisar e refletir minha prática docente. E a como posicionar-se de maneira diferente nesse tipo de situação. Levando a pensar em metodologias que contemplem a todos.

Após o encerramento faltando alguns minutos para o término da aula conversei com os alunos que na próxima aula iríamos terminar então a temática do sistema reprodutor feminino e masculino com a produção dos Lapbook. Explique de forma resumida o que era.

Para a sexta aula fui preparada com cartolinas, post-it, canetas, canetinhas, lápis de cor, imagens e alguns livros para recorte. E também uma caixa “surpresa”, caixa está cheia de métodos contraceptivos, a qual tinha intenção de expor para eles cada um, num momento mais oportuno da aula. Porém no início da aula neste dia a coordenadora pedagógica convidou que fossemos na sala multimídia para o professor responsável pela rádio fazer o encerramento do projeto rádio na escola, e que o mesmo iria retornar somente no próximo ano. O professor primeiramente chamou todos os alunos que contribuíram para que de fato o projeto acontecesse.

Fazendo um agradecimento especial a eles, e questionando os outros alunos o que haviam “achado” daqueles momentos iniciais das aulas. Os alunos no geral não gostam de falar em grupo, mas os que manifestaram gostaram da proposta e esperam que continuem. Esse momento durou uns 15 a 20 minutos. Retornamos para sala de aula, retomei e finalizei o conteúdo o qual relacionei com as ISTs.

Expliquei minhas pretensões para as próximas aulas, e expus vários lapbook da internet, levei o que eu tinha feito na disciplina de Metodologia para o ensino de Biologia. Para os alunos ter a compreensão de como fazer os seus. Primeiramente a ideia inicial era formar duplas e cada dupla fazer o seu, mas as duplas viraram grupos com quatro componentes, os alunos preferiram organizar-se em grupo de quatro pessoas. Mas o grupo tinha que elaborar dois lapbook, porém naquele momento da noite conseguimos formar dois grupos, mesmo chegando aos poucos na sala. Neste dia eles iniciaram a atividade, contudo não conseguiram finalizar. Recolhi todo o material elaborado por eles, para finalizar na próxima aula. A caixa com os métodos contraceptivos não consegui apresentar, porém mostrei para eles o que tinha dentro. Eles estavam curiosos, disse que não se preocupassem que na próxima aula iria utilizá-la com eles.

Na sétima aula ao chegar na escola fiquei sabendo dos jogos escolares que iriam acontecer naquela noite. Era jogos escolares entre o município de Braga contra o município de Campo Novo. A execução da aula planejada não ocorreu novamente, como havia previsto. Todos os professores e direção deslocaram-se para o ginásio da escola para assistir aos jogos escolares. Por fim acabou sendo um momento de socialização com os alunos, alguns estavam jogando e outros torcendo.

Quando faltavam poucos minutos para o recreio alguns alunos direcionaram -se para escola. Desci junto, pois já havia criado um vínculo com eles e no caminho pediram para olhar a caixa dos métodos contraceptivos, mais ou menos uns 6 alunos que eles queriam ver e tirar algumas dúvidas. Por fim, não finalizei o lapbook, ficando para a próxima semana.

Na oitava aula levei todo o material para os alunos finalizarem os lapbook, iniciamos com 6 alunos e devagarinho foram formando seus respectivos grupos. Ficou nítido neste dia a formação de 3 grupos os quais se estabeleceram por afinidades. Devagarinho foram pesquisando e elaborando, organizando seus trabalhos quase finalizaram, pois alguns grupos foram bem detalhistas, ficando a

apresentação para a próxima semana, recolhi todos no final da aula. No momento em que eles estavam construindo estava passando nos grupos orientando tirando dúvidas, norteados para o trabalho ficar mais explicativo. Surgiram vários diálogos nos pequenos grupos como por exemplo: "professora, a senhora fornece as camisinhas para colocar no nosso trabalho?", outro "mas alguém utiliza essa camisinha feminina, ela é muito grande", uma jovem fez comentário sobre a pílula do dia seguinte "o posto de saúde dá mesmo esse tipo de pílula?" ou "o DIU não dói para colocar?". Participando de pequenos grupos eles foram tirando dúvidas que tinham sobre sexualidade e os métodos contraceptivos. Este dia ocorreu como havia planejado ou até melhor do que esperado.

Na nona aula os estudantes apresentaram os lapbooks, não estava a turma completa, mas o grupo 1 iniciou a apresentação por primeiro. Na qual explicou o sistema reprodutor feminino, ficando no meio do painel, e nos lados direito colocou os métodos contraceptivos e do lado esquerdo as doenças sexualmente transmissíveis, e o segundo foi sobre o sistema reprodutor masculino. O grupo 2 e 3 ainda não haviam chegado todos, eles não queriam apresentar sem os outros componentes. Como eu já havia planejado avaliação com algumas questões, alterei a ordem das atividades até os outros componentes do grupo chegarem. Todos ficaram meio receosos com "prova professora", mas expliquei que era uma avaliação simples com o que nós havíamos trabalhado durante o período em ministrei as aulas de biologia, nada diferente do que vocês já viram. Faltando poucos minutos de aula, os grupos 2 e 3 também expuseram seus trabalhos. Grupo dois composto só por meninos, explicaram o primeiro lapbook as funções do sistema reprodutor masculino e sobre a camisinha masculina e o segundo lapbook foi sobre sistema reprodutor feminino, onde fizeram uma capa muito bonita diferente das dos outros grupos. Dentro eles explicaram as funções do sistema reprodutor feminino e a camisinha feminina. Esse grupo tem mais integrantes, 6 no total, dois alunos que não vinham começaram a vir, e pediram para ficar juntos. O grupo 3 optou em utilizar somente uma cartolina para explicar os dois sistemas.

No final desta aula orientei meus alunos que a próxima aula vai ser sobre o sistema digestório e que vamos produzir um modelo didático comestível, e que eles não falem.

Na décima aula o assunto é outro, a temática é sobre o sistema digestório, como foi a última aula, planejei algo que deixasse eles animados e aprender.

Neste dia iniciamos a aula com 4 alunos. Cheguei na sala de aula carregada de sacolas e mochilas, painel para a construção do nosso modelo didático comestível. Dialogamos sobre proposta quais os alimentos seriam os determinados órgão e suas funções. Uma das alunas fez a frente e iniciamos o processo. Os alunos iam chegando e ficavam surpreendidos com a diversidade das guloseimas e frutas que tinham sobre as classes e todos ficaram ao redor tentando compreender quais as partes e funções que órgão feito e comendo. Essa atividade chamou a atenção de todos na escola, todos queriam entrar na sala para ver como estava ficando.

Nesta aula o professor no segundo período da aula se fez presente para entender e compreender como estávamos construindo nossa atividade prática. Contribuindo com algumas falas tais como: *“Que ideia genial que você teve em trabalhar o sistema digestório desta forma. Parabéns.”*

Após o término do experimento foi puxado flechas identificando cada órgão, na base (que era em cima de uma cartolina). Na sequência foi explicado a função de cada órgão do aparelho digestivo, e se tinha alguma dúvida. Todos estavam ansiosos para comer o que tínhamos realizado.

Faltando uns 5 minutos para encerrar a última aula o professor regente da turma pediu licença para fazer uma fala. Esta se deu da seguinte maneira:

“Começou agradecendo a oportunidade de ter uma estagiária nesse ano letivo. A qual trouxe metodologias diferenciadas. Como é bom ver a dedicação e o empenho da estagiária na realização do trabalho dentro da sala aula. Com certeza ela acrescentou no aprendizado da turma. A escola está de portas abertas para realizar suas atividades. “

Após a fala do professor regente finalizei me despedindo, com a voz embargada. Agradecendo aos alunos pela contribuição no processo de aprendizagem no qual todos fizeram parte, tanto eles quanto a minha. Ao professor e à escola, pela oportunidade ímpar na minha constituição como professora. Agradecer também a receptividade de todos. Encerramos a aula, mas antes nos organizamos para fotos para ser postada no Instagram da escola. Após o sinal para o recreio alguns alunos perguntaram se havia possibilidade no

próximo ano ser a professora deles de biologia, pois os mesmo haviam gostado muito das aulas.

Algo muito interessante e motivador após o encerramento do estágio de regência foram as mensagens recebidas pelo WhatsApp e pelo Instagram. De agradecimento e de motivação. As mesmas nos dão ânimo para continuar neste caminho, na busca por ensino de qualidade na rede pública de educação.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

4.1 Análise das interações do estágio de observação

As considerações apresentadas neste texto buscam a compreensão entre registros, escritas e as vivências frente o papel do estágio na formação docente, bem como na ressignificação da identidade profissional. Por meio de conhecimentos concebidos nas reflexões, análises das propostas pedagógicas, metodologias utilizadas no ensino-aprendizagem, como também as interações entre professor-aluno. Para Pimenta e Lima

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 55).

No decorrer desta reflexão é possível compreender as particularidades do momento do estágio, para além das etapas a serem seguidas na função profissional. Nesse mesmo caminho, Freire evidencia que é “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.43-44).

A oportunidade de vivenciar e observar a prática docente nos meses de abril e maio do corrente ano revela momentos de ressignificação e de reflexão da docência. No primeiro momento, estar como estagiária na sala de aula foi no mínimo inusitado para mim, após ter anos de docência em sala de aula. Foi possível perceber os olhares dos alunos, observando e analisando uma outra pessoa na sala de aula, logo de início ficaram tímidos e acanhados. Nesta aula, foi realizada uma avaliação diagnóstica elaborada pelo professor de Biologia de

aproximadamente 50 questões. Sendo que esta proposta veio por meio de orientações da coordenação de educação. Mas afinal o que é avaliação diagnóstica? Qual é sua função? Seu objetivo?

A avaliação diagnóstica tem por função detectar o que de fato os estudantes não desempenharam nos bimestres ou em anos anteriores, principalmente após o período pandêmico em que vivemos. Busca também fazer o resgate dos conceitos para apropriar-se e despertar o interesse do estudante para que eles evoluam em todo o contexto de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, Camargo (2010, p.14), diz que:

Avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir notas (2010, p.14).

Assim sendo Sant'Anna afirma que:

A avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem (1995, p.33).

Nestas circunstâncias o educador carece esboçar inúmeros procedimentos e métodos, com o mesmo fim para cada estudante, sabendo que muitas vezes, alcançará diversos resultados, não sendo uma tarefa simples, todavia, fundamental. As consequências positivas deste tipo de avaliação diagnóstica, para evolução do conhecimento de cada estudante, vão ser diversas, afinal, cada um de nós possui suas particularidades. Desta forma, precisamos de um ensino que aborde diferentes saberes e olhares para essa diversidade. A avaliação diagnóstica foi conduzida pelo professor de biologia com o objetivo de analisar e identificar qual era o entendimento dos estudantes referentes aos assuntos abordados nos anos anteriores.

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação do desenvolvimento do aluno dando elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas (SANT'ANNA, 1995, p.33).

Seguindo nestas mesmas concepções Luckesi afirma que:

[...] assim como é constitutivo do diagnóstico médico estar preocupado com a melhoria da saúde do cliente, também é constitutivo da avaliação

da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento do educando. Caso contrário, nunca será diagnóstica (2003, p.82).

Reitera ainda que:

[...] ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que essa concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2003, p.82).

Quando tive contato com a turma percebi que ela aparentava ser calma e tranquila e no decorrer da aula houve pouca interação entre professor e alunos. Percebeu-se também pela expressão dos alunos, que não estavam conseguindo responder à atividade proposta, que tinham sido pegos de surpresa, por alguns instantes o professor saiu da sala e alguns alunos pegaram seus celulares para pesquisar sobre os assuntos presentes na prova, tais como, ecologia, meio ambiente etc. Contendo cinquenta questões.

No entanto, essa era a intenção do professor para analisar o que eles tinham aprendido nos anos anteriores. No momento em que encerrou a aula os alunos comentaram que vários conteúdos nunca tinham sido abordados e que tiveram muita dificuldade em responder a avaliação, além de ser extensa. O professor explicou dizendo que a partir da correção da avaliação iria retomar alguns conceitos. Neste dia tinha apenas 12 alunos presentes.

Segundo Luckesi (2009, p.81) a avaliação diagnóstica é "um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo o conhecimento necessário para tomar decisões satisfatórias em busca do avanço no seu processo de aprendizagem". Em vista disso, a função de "diagnosticar" torna-se uma ferramenta dialética, ou seja, um processo sucessivo que provoca ação, reflexão e interpretação dos acontecimentos ocorridos ao longo do processo da aprendizagem, sendo, portanto, para o docente uma oportunidade de (re) definição de sua postura à frente do processo de aprendizagem, validando e/ou revendo o seu fazer pedagógico.

Neste dia a aula foi toda realizada no laboratórios de ciências, confesso que fui pega de surpresa, não esperava essa proposta de trabalho. De uma avaliação diagnóstica da aula anterior para uma organização e elaboração de trabalho coletivo, abordando conceitos trabalhados em anos anteriores,

visualizando todo aquele material sobre a mesa ou seja quase tudo que o laboratório tinha. Foi uma proposta diferenciada a qual foi muito bem pensada pelo professor mudando a metodologia de trabalho estimulando e provocando a lembranças dos conceitos até então esquecidos, e outros que serão formados. Conforme Carvalho (2017, p. 38) conhecer que esta é “Uma atividade experimental no início da sequência didática mostra um professor preocupado com que seus alunos construam os conceitos principais que serão trabalhados”.

No decorrer da atividade os estudantes percorriam todas as mesas na busca da identificação, desempenhando com curiosidades todas práticas. Desta maneira o professor instiga a curiosidade e desperta o interesse dos seus alunos sobre cada itinerário estabelecendo a relação de ensino e aprendizagem significativa ao retomar os conhecimentos prévios para relacionar com os novos conteúdos. Contudo, era visível a aproximação entre as instruções que o professor expunha e a compreensão do conhecimento proposto. A motivação do professor em preparar uma aula em que os alunos compreendessem o sentido da retomada dos conteúdos, propondo uma metodologia fora da rotina habitual permitindo trabalhar os mais variados conteúdo. Nesta perspectiva, Carvalho (2017) contextualiza da seguinte forma:

quando o ensino é orientado de modo a levar os estudantes a construir o conteúdo conceitual participando do processo de construção. Crie-se nesse caso a oportunidade de levar os alunos a aprender a argumentar e exercitar a razão, em vez de fornecer-lhes respostas definitivas ou impor-lhes pontos de vista, transmitindo uma visão fechada do conhecimento CARVALHO (2017, p.32)

Por meio desse método o aluno inicia a organizar o pensamento científico, sendo assim “acorda” para novas descobertas, de tal maneira que consiga estabelecer conexões com o mundo que os rodeia. Na medida em que as atividades foram sendo desenvolvidas elas acabaram tornando-se objetos significativos para elaboração do conhecimento científico. Foi visível o interesse de muitos alunos e a curiosidade deles, a interação dos alunos com o professor fluiu mais também. Observando que esta atividade foi significativa, havendo maior interesse pela aula.

De acordo com Freire (1997, p. 55) “as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente”, diversas circunstâncias muitas vezes ocasionam deixam impressões positivas ou negativas, tanto num como no outro.

Nesta aula houve uma maior interação entre professor e os alunos, onde os alunos respondiam aos questionamentos feitos pelo professor. Apesar de ter poucos alunos em sala, obtive a participação de todos, onde eles davam exemplos do seu cotidiano. Conforme Cerqueira (2000, p. 29)

É nesse sentido que a escuta sensível do professor é essencial para que o mesmo possa ajudar o aluno a reconhecer-se como construtor de seu conhecimento, acreditamos que é a partir desse (re)-conhecimento que aprendente e ensinante podem se conectar para um estabelecimento de relações que venham contribuir para um avanço no processo de desenvolvimento para a aprendizagem.

Foi visível que o professor de Biologia tentou sensibilizar sobre as questões ambientais e principalmente sobre a importância da água para a vida. Presumo que o que foi planejado pelo professor foi alcançado. Convém ressaltar (CERQUEIRA, 2000, p.33) que o professor ao escutar “abriria espaço para compreender a dinâmica estabelecida em sala de aula, pelo aluno, como a construção de seu conhecimento e também de sua subjetividade”. Dessa forma, os estudantes descobrem um novo entendimento. Porém, é necessário que o professor interaja e seja o mais dinâmico possível promovendo a curiosidade dos alunos para que de fato ocorra a aprendizagem. De acordo com, Freire

(...) escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura a fala do outro, ao gesto do outro, as diferenças do outro. Isso não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das idéias (FREIRE, 1996, p.119).

Contudo, foi observado que este assunto-conteúdo não tinha relação com a aula anterior, uma sequência de conceitos. Mesmo que entendamos sua importância, talvez tenha ficado faltando fazer relações com outros conteúdos já estudados pelos alunos.

Neste dia a aula começou de maneira incomum, o professor passou as orientações da sua aula ali mesmo no corredor da escola. Para que todos fossem para a sala multimídia onde iriam assistir um vídeo e na sequência a aula seria desenvolvida na mesma sala. O professor foi passando trechos do vídeo e fazendo suas intervenções, com exemplos mais práticos da realidade.

É notório a demanda por novas tecnologias em sala de aula, vivemos constantemente num mundo interconectados, e o professor neste contexto passa a não ser mais o detentor do conhecimento unicamente. Silva (2000, p. 217) ressalta que as reflexões no cotidiano da sala de aula interativa apresenta alguns diagnósticos que corroboram com “as confusas formas de se utilizar o computador numa concepção de reprodução do ensino enciclopédico que dá lugar à centralidade do professor”. Freire (1996, p. 88) reitera que “um dos saberes necessários à prática educativa é o que adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica”.

Quase encerrando a aula estava perceptível que não ocorreu nenhum tipo de discussão entre o professor e os alunos. Os alunos neste dia assistiram e ouviram o filme e faltando poucos minutos para encerrar eles copiaram o esquema que estava no fim do vídeo, respondendo a atividade proposta. Não ocorreu discussões sobre o assunto abordado, era perceptível a apatia e o cansaço dos alunos. Há uma certa compreensão do desânimo pois a grande maioria dos alunos são trabalhadores, que saem às 5h30min da manhã para trabalhar em outro município, numa fábrica de calçados, e estudar a noite, o que acaba tornando-se um desafio para o ensino-aprendizado.

Vale ressaltar, que a grande maioria da turma trabalha durante o dia e estuda durante a noite, estão cansados, quando propõe uma atividade, eles sentem sono, estão abatidos devido a jornada intensa de trabalho. Em razão dessa realidade, os alunos-trabalhadores apesar do cansaço eles vão até a escola pensando em melhorar suas vidas tanto financeiramente como em conhecimento. Diversas pesquisas indicam que a evasão escolar induz os jovens a ir para o mercado de trabalho tanto para ajudar suas famílias bem como para seu sustento próprio (ARROYO, 1993).

Motivar e provocar a curiosidade dos estudantes atualmente é desafiador para os educadores. Geralmente, esse desinteresse é causado pela incapacidade de todo sistema, o que reflete conseqüentemente em todo o contexto escolar. Santos e Silva (2011) salienta em seu texto que o “lúdico, quando utilizado pelo professor como estratégia de ensino, deve trazer curiosidade, prender a atenção, instigar os alunos a se interessarem pelo que está sendo proposto, facilitando a compreensão do conteúdo lecionado, deixando-os entretidos, curiosos e concentrados”.

Contudo, os filmes são instrumentos que conduzem os indivíduos aos mais diferentes lugares e épocas. Além disso, por meio de figuras e sons é concebível enxergar e sentir as sensações expostas no filme. De modo geral os filmes são direcionados a cultura, arte e entretenimento, como também um recurso didático.

Para se obter esse êxito nesta proposta de filme o professor necessita ter planejado um roteiro, de tal modo, que os conceitos estejam relacionados com o tema abordado. Logo em seguida, o professor deverá orientar seus alunos a realizar a atividade que corresponde com o filme assistido. O que de fato se confirmou com a proposta para os estudantes realizarem uma tarefa de pesquisar alguns conceitos que apareciam no filme e questões referente ao mesmo, para identificar se houve assimilação dessa metodologia de trabalho.

Em suma, o uso de filmes com uma ferramenta pedagógica tem seus pontos positivos e negativos observados na prática. Parte de um princípio que os alunos têm uma visão errônea desta metodologia de ensino, tanto que uma das alunas não quis assisti-lo, segundo ela “não vem na escola para assistir filme e sim para estudar”. A intenção proposta pelo professor é interessante, porém o filme era muito extenso tornando-se cansativo, tanto que não foi possível assistir em dois períodos, foi pego mais um período de aula de outra professora.

Nesse sentido para FREIRE “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2005, p. 67). Com esses pensamentos o autor esclarece seu entendimento de escola tanto dentro como fora do seu espaço. O assunto e debate alunos-trabalhadores está frequentemente em pauta entre os educadores, suas relações com a educação, e com trabalho é uma maneira de refletir e compreender, por mais que seja um desafio constante para profissionais da educação.

Considerando essa realidade, há de concordar com os alunos, desta desmotivação, mesmo que nenhum tenha se pronunciado contra esta metodologia de ensino. Seria talvez mais proveitoso passar trechos do filme em que aborda tais conceitos sugeridos pelo professor. Neste momento confesso que nunca tinha parado para analisar e refletir sobre esta proposta metodológica de filme partindo da realidade encontrada. Talvez a recomendação mais correta seria propor aos alunos a pesquisar alguns conceitos abordados do filme, juntamente com uma lista de perguntas antes dos alunos assistirem o filme proposto.

Nesta observação da aula reparei que o professor julgou necessário mudar o método de ensino, na tentativa do aluno consiga raciocinar e compreender alguns conceitos fundamentais no ensino de biologia, abrangendo como tema central os sistemas do corpo humano. Dessa forma propôs um "Seminário dos Sistemas do Corpo Humano". Com o propósito de problematizar, e proporcionar a pesquisa e o diálogo entre a turma, sendo assim o professor busca uma interação mútua das vivências-experiências. Nesse sentido (FREIRE, 1996, p.26) afirma que "o ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Freire também defende e expõe conceito de "concepção bancária"

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1970, p. 33).

Convém lembrar que a repetição de qualquer informação não estimula o interesse do estudante muito menos sua memorização. Não há dúvidas que o professor saiu da zona de conforto e alterou seu método de trabalho, observando os alunos em sala de aula. Indiretamente, talvez sem o conhecimento sobre a proposta, sugeriu a metodologia ativa de sala invertida, saindo do método tradicional que vinha sendo utilizado.

Numa tentativa de inovar o professor propõe a sala de aula invertida uma concepção nova que em meados do ano de 2000 até 2007 foi estudada e praticada, sendo um processo que "movimenta" o desenvolvimento entre professor e aluno, necessita no entanto tanto da parte do professor bem como do aluno um outro tipo de dinâmica de estudo. Conforme Conceição, Schneider, Oliveira esclarecem como acontece esse processo de aprendizagem:

Isso significa que a parte teórica, ao contrário do ensino tradicional que preconiza dentro da sala de aula, será estudada em casa, previamente à aula, e a parte prática, de dúvidas, atividades de aplicação e aprofundamento serão desenvolvidas na sala com alunos e professor. Nesse processo, o professor é mais um orientador, colaborador, incentivador do que somente um "passador de conteúdo". Nesse sentido, a sala de aula invertida, inverte os métodos tradicionais de ensino, e modifica a estrutura do processo de aprendizagem.

Logo constatou-se que não houve interação e nem questionamentos entre os colegas da maneira que o professor previa. Porém a proposta do professor foi

apreciável, talvez o modo como a atividade foi conduzida que não obteve bons resultados, e talvez necessitasse de mais tempo e orientação para os alunos.

Outro momento muito importante e de ressignificação foi a observação do conselho de classe. Especialmente quando iniciou as falas da turma na qual realizei as observações. Inicialmente percebi um número maior de alunos quando comparada com as demais, totalizando 19 alunos. Este foi o primeiro ponto a ser analisado, na sequência foi realizada a leitura do material dos pontos positivos e negativos elaborados pela direção, e prosseguiu analisando aluno por aluno conforme a lista de chamada. Ao longo da lista surgiram os mais variados comentários sobre os alunos.

Participando do conselho de classe da escola comecei a refletir e analisar as falas e as manifestações dos professores. Buscando entender qual é o papel do conselho de classe na organização das atividades pedagógicas dos professores e de toda equipe escolar. Nessa perspectiva Veiga (2011, p. 13), afirma que conselho de classe é “espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola” gerando vários direcionamentos, voltado para aprendizagem como algo desejado e planejado auxiliando na “formação do cidadão para sociedade”.

Cada indivíduo que se fez presente naquele conselho tem sua concepção do que é um conselho de classe, desde o diretor, vice-diretor, coordenação e os professores. De acordo com Libâneo (2006, p. 328) a participação dos profissionais é o principal meio para assegurar uma gestão democrática visando o envolvimento de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões e no funcionamento da instituição. Foi possível observar uma certa ansiedade por parte do conselho, para socializar e apresentar suas respectivas avaliações. Também para poder comparar o que deu certo ou não, conferir o desempenho e as dificuldades dos alunos no decorrer do primeiro bimestre. Além disso, foi primeiro conselho de classe da nova equipe de gestão da escola. No decorrer foi proposto diálogo com os alunos e trouxeram esse debate para os professores, para perceber suas falhas, superações e métodos que deram certo no decorrer deste primeiro bimestre.

Com base nas observações fica evidente que os professores estão atrelados a uma avaliação quantitativa e classificatória, fica nítido a preocupação com o desempenho individual de cada aluno, baseado nas avaliações que tinham

realizado ou não. É o momento entre os professores de socializar, trocar, analisar, planejar, repensar as dificuldades e problemas enfrentados pelos estudantes no decorrer da sua vida escolar. Constatou-se, a preocupação dos professores no seu fazer pedagógico e através dessas informações poderão contribuir para seu planejamento. Segundas as autoras Rocha e Silva:

As competências do conselho de classe têm por objetivo a análise e o acompanhamento do desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Essa análise visa reorientar as práticas pedagógicas para que todos alcancem os objetivos e competências propostos para a educação, portanto, o conselho de classe é ambiente de reflexão das práticas pedagógicas como um todo e de ações que visem resultados positivos que possam contribuir para o ajuste das ações individuais e coletivas.

O Conselho de Classe pode ser compreendido também, como

uma reunião dos professores de uma turma com múltiplos objetivos; entre outros destacamos: avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a interação dos professores e de outros elementos da equipe da escola (ROCHA, 1982, p.9).

Nessa perspectiva, para Cruz (2005) o espaço de diagnóstico da prática educativa escolar é um dos momentos mais ricos de transformação da prática pedagógica, mas nos adverte que, dentre os mecanismos de participação

talvez, um dos momentos mais mal aproveitados nas escolas é o conselho de classe. Portanto, é necessário repensar a estrutura do conselho de classe, para dar mais sentido e coerência ao processo de avaliação que a escola desenvolve e ajudar a mudar a prática educativa” (CRUZ, 2005, p. 11).

A princípio o conselho de classe é um mecanismo democrático, no qual procura aprimorar os processos de avaliação existentes na escola, com tal intensidade tanto pedagogicamente quanto socialmente. Sendo assim no decorrer de todo esse “movimento” aparece as mais variadas concepções de ensino-aprendizagem entre os profissionais da educação.

No diagnóstico final realizado pelos professores e direção foi observado que entre os dezenove alunos presentes na lista de chamada, quatro alunos foram transferidos ou não frequentam mais as aulas. Também quatro alunos não têm nota ou não desenvolvem as atividades em sala de aula possuem uma frequência baixa e quando veem mexe muito no celular. Em torno de 9 alunos são medianos, possuem dificuldades de aprendizagem, não tem caderno em ordem, não prestam atenção na aula, e alguns conversam durante a aula. Apenas três alunas

destacam-se na turma em seus rendimentos e conseqüentemente, os resultados são excelentes, possuem seus cadernos em dia, vão bem em todas as disciplinas, apresentam trabalhos, enfim, são só elogios. Algo a ser mencionado dos alunos medianos é que quando dois destes alunos estão presentes na aula acaba ocorrendo uma divisão da turma, o que não é algo proveitoso para o rendimento escolar.

Assim como, outros momentos de observação os alunos estavam calmos e foram chegando lentamente, não havendo discussões entre o professor e os alunos mesmo sendo uma atividade em que eles utilizaram lápis de cor para realizar a atividade sugerida pelo professor, percebeu-se pouca interação e questionamentos entre os colegas e professor.

A atividade pareceu um tanto quanto infantil para o ensino médio, mas ninguém perguntou, alguns realizaram a atividade e outros não. Observa-se que quando o professor fala todos prestam atenção na sua explicação. O mesmo ocorreu na segunda atividade proposta pelo professor, na qual expôs uma imagem de mapa mental retirada da internet, explicou e para encerrar orientou para os alunos transcreverem em seus cadernos.

Importante deixar registrado que o professor ainda abriu espaço para aqueles alunos que não tinham realizado a atividade do seminário dos sistemas. Devido a infrequência de alguns ou por não ter realizado a atividade no tempo proposto. Enfim, uma aluna leu o tipo de resumo que tinha feito no caderno, só para dizer que não tinha realizado a tarefa. Contudo, o professor fez alguns comentários sobre a importância da realização das atividades. Nesse momento o professor citou alguns alunos que geralmente não fazem o que ele propõe. Algo inusitado aconteceu, um aluno se manifestou num tom agressivo com o professor dizendo, que não iria fazer a atividade. Sendo assim o professor com muita serenidade respondeu ele, dizendo que ele era responsável pelos seus atos.

No contexto atual vivenciamos fatos de muita agressividade e indisciplina em sala de aula, seja pela impotência dos professores ou pelo momento em que a sociedade vive, um período pós pandêmico. Mas enfim, este assunto sempre foi mencionado nas escolas, gerando muitos momentos de reflexões de como proceder e de quais atitudes tomar. Nesse sentido, a presente observação reporta-se a um momento desagradável de indisciplina entre aluno e professor. Onde o professor questiona algumas situações referente a atividades avaliativas

que não foram entregues, e o aluno de maneira inesperada acaba se alterando. Segundo Silva (2003) indisciplina escolar, é quando um aluno desrespeita as regras da instituição, desta forma entende-se por indisciplinado. Ainda acrescenta que é uma das formas mais preocupantes do mundo contemporâneo.

Maria Torremorell traz algumas explicações, na qual fundamenta-se a ideia de mediação de conflitos, os quais muitas vezes têm efeitos imediatos tanto na sala de aula, bem como, no contexto escolar. Já que, algumas vezes as instituições comportam-se na normalidade sem considerar as vivências dos estudantes, desde que os conflitos fiquem ocultos. Segundo a autora não basta ter intervenções pontuais no momento do episódio violento que interrompe o trabalho docente. Salienta que para essas situações necessitam elaborar “rituais” estruturados para mediar e canalizar esses momentos.

Conforme Vasconcellos (1996, p.229) a indisciplina está conectada a uma sequência de fatores que levaram à falta de disciplina. A questão da disciplina demanda, para seu enfrentamento, o auxílio de um conjunto de áreas do conhecimento. Em suma, a indisciplina no cotidiano da sala é uma dificuldade que prejudica o andamento das atividades pedagógicas.

Freire (1996), destaca em um dos seus textos que ensinar exige criticidade, estética, ética, investigação, simplicidade, compreensão, confiança no que se fala, conhecimento profissional, bondade e consciência que a educação é a maneira de mediar as relações com o mundo, autonomia para dialogar e conviver bem com os educandos, para tudo exige escuta. Desta forma o professor deve refletir sobre o andamento de sua prática pedagógica, para que a mesma seja desempenhada em cooperação com os seus alunos. Evitando muitas vezes a indisciplina em sala de aula, visto que é essencial formar estudantes com habilidades para desenvolver pensamento críticos para que tenhamos uma sociedade mais democrática.

Na sequência, ainda no mesmo dia, algo apreciável ocorreu o professor convidou as estagiárias para jantar no refeitório da escola. A janta ocorre no refeitório da escola juntamente com todas as turmas do noturno e professores. Foi um momento oportuno de troca de experiências e reflexões sobre o contexto vivenciado na sala de aula, referente ao acontecido com o menino ter alterado o tom de voz com o professor e o professor soube responder com calma e sem agressividade. Segundo o professor, " imagina se eu entro na onda de violência

dele o que iria acontecer na sala de aula”. O professor é o adulto da situação, sendo ele que deve manter o equilíbrio e a sensatez.

Também algo a ser mencionado, os alunos acabam sentando-se sempre próximo à parede, num mesmo grupo, apenas uma menina se senta afastada. O professor abordou dois assuntos distintos: Origem da Vida e questões ambientais. Algo delicado para a estagiária que em vários momentos mencionava os esquemas ou material que haviam mandado no grupo do WhatsApp, o qual não teve contato. Continua sendo baixa a interação entre professor e os alunos, bem típico da fase dos adolescentes. Como de costume o professor está com sua mesa bem distante dos alunos.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado, contribui significativamente na formação docente visto que proporcionou novas vivências de ensino-aprendizagem corroborando e ressignificando o cotidiano em sala de aula.

4.1 Análise das interações do estágio de regência

As análises aqui apresentadas foram construídas a partir de dados de interações com uma turma do segundo ano do Ensino Médio Noturno durante a Regência de Estágio. As mesmas, são apoiadas e discutidas por autores que contribuíram para a elaboração deste relatório de estágio, bem como, por aqueles que se envolvem com as questões aqui levantadas. A fim de compreender a complexidade do processo de ensino e de aprendizagem, eles tentam refletir momentos-chave na prática de sala de aula.

Todavia, cabe ao professor preparar as atividades integrando o conhecimento que os alunos já possuem com o que ainda precisam aprender. Permitindo que os alunos aprendam a organizar seu conhecimento e relacioná-lo com o que estão aprendendo agora. Segundo Preteli (2018) “O desafio tanto para o educador quanto para o educando, é a interação, o compartilhamento do conhecimento, a pesquisa e a demonstração dos saberes”. O mesmo autor menciona também, que “é necessário refletir sobre de que maneira os educadores podem contribuir para a construção dos conhecimentos e de que forma devem preparar seus educandos.

O professor que trabalha no ensino noturno carece de um “olhar” diferenciado para perceber o potencial de cada um de seus alunos, buscando desenvolver suas atividades e promovendo o aprendizado do aluno trabalhador.

Deve-se destacar que há algum tempo vêm se analisando a relação vivida por jovens que combinam o trabalho remunerado com a educação. Segundo Simões, Andreis (2019, p. 215)

um dos fatores mais delicados que marca o processo de escolarização no Brasil e que revela uma das facetas mais perversas de um país economicamente desigual: o ponto de partida entre os jovens em processo de escolarização, uma vez que as condições concretas e objetivas de classe (origem) não são iguais entre os estudantes que se encontram neste nível de ensino que, por sua vez, tem desdobramentos de diferentes ordens na ocupação da escola (acesso e permanência) e no aproveitamento do processo de escolarização (ensino e aprendizagem).

Assim sendo, a escola é a direção para conquistas e as mais vastas oportunidades, mesmo havendo desigualdades em diversos ambientes da sociedade, principalmente quando se inicia no mercado de trabalho. Possibilitando ao estudante-trabalhador preparar-se com mais empenho e qualificação. Dessa forma, os educandos constituem-se mais dinâmicos, criativos e capacitados para vencer desafios futuros. O mercado de trabalho exige sempre os mais qualificados, preparados, fazendo com que os jovens tenham de ir além para superar as barreiras escolares e desenvolver suas habilidades de crescimento intelectual e profissional. Santos afirma que o ensino médio noturno é uma alternativa de

A oferta escolar noturna é uma característica marcante na história do ensino médio brasileiro em todas as suas modalidades. Sua participação no conjunto de matrículas, apesar da redução, ainda se faz presente na contemporaneidade. Foi por meio dela que, até décadas recentes, o acesso à educação básica foi garantido à maioria dos estudantes. Na atualidade, ainda segue sendo uma alternativa importante para a oferta de ensino médio.

Já em consonância com essa questão, com base em seus textos, Krawczyk (2011, p. 764) destaca que

[...] pesquisas informam que o específico do ensino médio noturno, na maioria das vezes, se reduz a uma adaptação no planejamento dos professores, implicando menos atividades e conteúdos de ensino, além do funcionamento precário e parcial dos espaços escolares. Não obstante, também foram observados procedimentos opostos no comportamento dos docentes, embora sempre tendo como referência o ensino diurno: alguns professores procuram trabalhar da mesma forma nos diferentes turnos, argumentando que apresentar uma proposta específica para o ensino médio noturno ou adaptar seu trabalho seria sinônimo de facilitar o ensino ou deteriorá-lo.

O professor regente sempre esteve na escola quando a estagiária estava em sala de aula. Nos momentos iniciais das aulas, e na hora do recreio trocamos

informações sobre a turma do “tipo”: “os alunos noturno necessitam de um “olhar diferenciado” muitos trabalham o dia todo, necessitam de uma atenção.” Ou comentários como “tem alguns alunos que não justificam chegar atrasados, conhecemos que são na comunidade”. Há aquele lá trabalha o dia todo, mas sempre realiza as atividades com excelência. Percebeu-se a importância das interações sociais entre professor, aluno e a escola. Constatou-se que o professor regente tem afinidade com alguns alunos e outros não.

Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, considera a ideia de mediação e internalização como elementos fundamentais para a aprendizagem, defendendo-se que o desenvolvimento do conhecimento resulta de um processo sustentado de interação interpessoal. Portanto, uma criança começará a se desenvolver como resultado de sua integração na cultura por meio da interação social com as pessoas ao seu redor. Utilizando práticas culturalmente aceitas, ela passará de padrões de pensamento básicos a padrões mais abstratos que a ajudarão a entender e administrar a realidade. Desse modo, Vygotsky destaca a importância do outro no processo de construção da compreensão, bem como na formação do sujeito individual e seus modos de comportamento.

Segundo Vygotsky (2001, p. 75) todas as funções no desenvolvimento de uma criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social (interpsicológica), e depois, dentro da criança (intrapsicológica), de acordo com o processo de internalização, que envolve uma série de transformações que colocam o social e o individual em relação um para o outro.

O autor também acredita que a aprendizagem pode ocorrer nas interações entre professores e alunos, ou mesmo entre os próprios alunos, desde que um dos participantes tenha mais conhecimento do que o outro, sendo assim contribui no processo de aprendizagem conquistando o entendimento almejado.

Observou-se durante o estágio de regência a relevância das atividades em grupo, pois nesses momentos havia pesquisa, troca de informações do cotidiano dos estudantes. Quando orientava, em pequenos grupos as interações e o diálogo aconteciam espontaneamente trocando saberes e interações.

No entanto, o ambiente de trabalho do professor está repleto de interações. Desta forma, essas interações com os alunos não são um componente secundário do trabalho do professor, muito pelo contrário, é o ponto central, ponderando que “o ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, um trabalho baseado

em interações entre pessoas” (TARDIF, 2014, p.118). Ainda conforme o mesmo autor, salienta que

conhecer bem a matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária e não uma condição suficiente do trabalho pedagógico. Noutras palavras, o conteúdo a ser ensinado em sala de aula nunca é transmitido simplesmente tal e qual ele é "interatuando", transformado, ou seja, encenado para um público adaptado, selecionado em função da compreensão de grupo de alunos e dos indivíduos que o compõem. (TARDIF, 2014, p. 120).

As autoras Madke, Bianchi, Frison defendem que “qualquer interação que aconteça no âmbito da sala de aula pode construir significado para as pessoas que fazem parte deste meio”. Principalmente, nestas circunstâncias onde foram vivenciadas, discutidas, trabalhadas conceitos fundamentais nas aulas de Biologia as mesmas foram realizadas atividades em grupo percebendo momentos de diálogos e interação tornando a aprendizagem significativa para todos.

Os alunos da turma estabeleceram vínculo afetivo, uma interação interessante entre a professora (estagiária) e seus alunos. Realizando um diálogo, perguntas e curiosidades tais como:

No decorrer das aulas várias vezes os alunos interromperam a aula para pedir licença para participar das discussões, pois a grande maioria deles são alunos que trabalham o dia todo e estudam à noite. Chegavam com alguns comentários do tipo: *“Boa noite professora! vou chegar atrasado na maioria das aulas, pois onde eu trabalho encerra o expediente às 19:00hs, daí até tomar banho e vir, vou chegar na segunda aula”*. Outros *“prof. posso entrar na sua aula, estou muito cansado, mas quero participar”*

Conforme Carvalho “a interação professor-aluno em um ensino que tem por objetivo levar o aluno a construir é muito mais complexa do que no ensino tradicional”

Teve alguns momentos em que estávamos entre 6 alunos. De certa forma esses momentos foram bons para nos aproximar e tirar as dúvidas e curiosidades de alguns. Como por exemplo *“Não dói para colocar o DIU”, posso olhar de novo sua caixa de métodos contraceptivos. “Professora alguém usa essa camisinha feminina ela é muito grande. Como colocar? Professora essas camisinhas masculinas a senhora pode distribuir para nós. “Professora, o que tem nessa caixa de presente?” “Trouxe algo novo para nós?” “Nossas aulas vai ter coisas diferentes” “Nunca ouvimos falar em Lapbook?”*

Uma das alunas mais dedicadas e prestativa mandou uma mensagem por telefone. *Prof. Obrigada pela aula de ontem e pelos ensinamentos, foi muito bom tê-la conosco durante esse período, que continuemos com a amizade que construímos, volte sempre.*

O professor regente da turma se pronunciou dizendo: *“Como é interessante ter uma estagiária na nossa sala de aula traz coisas novas, coisas diferentes. Foi bem legal tua vinda motivou os alunos. Nós agradecemos por ter escolhido nossa escola. Sucesso sempre”.*

Em umas das aulas foi apresentada a proposta de uma aula experimental, ou seja, a realização do sistema digestório comestível, onde a partir de alimentos (frutas, bolo e guloseimas) teriam que elaborar o sistema digestório. Refletindo nessa atividade Chagas, Santos, Moraes discorre sobre

o tema experimentação ou atividade prática no ensino de ciências partimos do pressuposto que estamos procurando novas formas de construir o conhecimento científico com nossos estudantes. Para afirmarmos de fato que os discentes constroem seu conhecimento usando algumas práticas pedagógicas, temos que estar certos de sua compreensão sobre estas, e se o método de ensino proposto foi eficaz no processo de aprendizagem. Portanto, podemos dizer que ensino e aprendizagem se complementam, assim como docente e discente precisam estar interligados em uma relação recíproca de querer ensinar e querer aprender (Chagas; Santos; Moraes 2018, p. 3)

Ao longo dos anos, o ensino de ciências tem mostrado que a experimentação e a atividade prática estão se tornando cada vez mais importantes no cotidiano da sala de aula. Antigamente, os experimentos tinham caráter demonstrativo, o que significava que o professor apenas apresentava uma ideia já concluída, deixando o aluno em uma posição passiva, contemplativa, sem a possibilidade de participar da atividade ou seja acabava não interagindo era um mero expectador (CARVALHO et al, 1998).

Dependendo do período histórico e do objetivo que dele decorre, a experimentação como perspectiva para o ensino de ciências pode ter muitos desígnios, objetivos e metodologias. Em vista disso, tanto a aprendizagem baseada em experimentos quanto a metodologia de aprendizagem baseada em descobertas estão presentes em um sentido mais comportamental. (POZO e CRESPO, 2009)

Carvalho et. al. (1998) constituem a concepção construtivista da aprendizagem pautada pela experimentação, assim sendo, não se tenciona a

redescobrir os conceitos que são condensados, guardados e agrupados pela ciência. De acordo com as autoras, “a principal função das experiências é, com a ajuda do professor e a partir das hipóteses e conhecimento anteriores, ampliar o conhecimento do aluno sobre os fenômenos naturais e fazer com que ele as relacione com sua maneira de ver o mundo” (Idem, p. 20).

No momento atual, julgamos que nosso aluno não se sujeita mais a inércia e cabe ao professor proporcionar momentos mais dinâmicos que capacite-habilite para a contemporaneidade. Contudo, buscou-se outras formas de construir o conhecimento científico por meio de estímulo à curiosidade, incentivando há momentos mais criativos para os problemas encontrados no seu cotidiano.

Quando pretende-se realizar uma atividade experimental, não necessita que se realize especificamente no laboratório de ciências, tendo em vista que há infinitas possibilidades, basta usar a criatividade e conhecimento do que vai propor. Partindo desta suposição forma que o conhecimento é concebido não se explica pelas condições do ambiente ou pelas características do educando; ao contrário, o conhecimento deve ser desenvolvido pelo sujeito em suas interações com os outros e com o meio. Segundo Carvalho et al (1998) “um professor construtivista precisa realizar aulas criativas e proporcionar situações em que os alunos sejam capazes de (re)construir seus conceitos”. Finalizo com Freire (1997), para a teoria ser entendida, é necessário vivê-la.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado IV, apresentou-se como forte instrumento na formação docente e continuada, à medida que considerou vários aspectos aos “movimentos da escola” e suas aprendizagens. Dessa forma, assumiu um papel inquestionável na formação e evolução da professora-estagiária que já tinha anos de docência, porém com o estágio foi a oportunidade de voltar como estagiária e olhar a prática pedagógica de outra perspectiva ressignificando a caminhada e a formação.

Foram imensuráveis as aprendizagens construídas tanto com alunos, professor, escola, orientadores e supervisores. Transformando-se numa possibilidade ímpar de sair da zona de conforto, trocando os papéis na busca por mudanças e evoluções tanto pessoal como profissionalmente. São relevantes as reflexões desempenhadas por importantes educadores-autores, como Paulo Freire (1996), dentre suas reflexões, defende que a educação não transforma o mundo, a educação muda pessoas e elas transformam o mundo.

Desse modo, a educação com ênfase no desenvolvimento dos indivíduos, é fundamental para nós, comprometendo-se em transformar e não apenas transmitir conhecimentos. Portanto, o ensino na educação básica deve buscar a contextualização dos conhecimentos visando desmistificar o modo como os alunos compreendem os conteúdos a serem estudados, muitas vezes vistos como um conhecimento distante da realidade vivida pelo aluno.

Conclui-se que através do Estágio Curricular Supervisionado IV, foi possível constatar e rever a heterogeneidade da prática docente. Foi o momento de construção e reconstrução de ensino-aprendizagem, de descobertas e desafios ao longo dessa jornada, ressignificando minha caminhada na docência. Além de, ampliar e aprofundar conceitos de forma prática em sala de aula com a participação efetiva dos alunos no cotidiano escolar e de trabalho. Destaca-se também a relevância do diário de formação como instrumento de estudo para refletir e analisar a prática docente nesse processo de constituição do profissional da educação. Para (NÓVOA, 2009, p. 182) O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester (Org.). **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. 2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os Estágios no curso de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Carvalho, Anna Maria Pessoa de, et al. "**Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**." (1998).

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage. Learning, 2017. 147 p. (Coleção ideias em ação).

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula: reflexão** CORTE, Anelise C. Dalla.

CONCEIÇÃO, S. S.; SCHNEIDER, H. N.; OLIVEIRA, A. S. S. **sala de aula invertida: metodologias ativas para potencializar o ensino e a aprendizagem de conteúdos**. Disponível em: <<https://tiradenteslegada.emnuvens.com.br/enfope/article/view/4897/1637>>. Acesso em: 16 de junho de 2022.

LEMKE, Cibele K. **O Estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em 28 de abr. de 2021.

Chagas, Sinara, Celina Santos dos Santos, and Marítza Costa Moraes. "**ENSINO DE CIÊNCIAS: A EXPERIMENTAÇÃO EM SALA DE AULA COMO FORMA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**." *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão* 10.1 (2018).

CRUZ, C. H. Carrilho. **Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar**. São Paulo: Loyola, 2005.

Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini. **Regimento escolar ensino fundamental e médio**, 2020.

FREIRE, P. (1970). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. (2005): **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. *A educação na cidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GATTERMANN, Beatris. SCHUMANN, Magali Regina. ELWANGER, Mercedes Priscila. **Estágio de docência em tempos de pandemia: um ensaio sobre a organização didático-pedagógica das escolas**. In. RIGUE, Fernanda Monteiro. (Org.). **Rizomas em Educação**. 1ª editora Veranópolis-RS: Diálogo Freiriano, 2021.p.103-132.

MARQUES; Keiciane Canabarro Drehmer, TOLENTINO NETO; Luiz Caldeira Brant de, BRANCHE; Vantoir Roberto. **Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas**. Revista Educação, Ciências e Matemática, v. 9, n. 3, p. 122-138, set/dez de 2019.

NOVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p. 1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa. v. 47, n. 166. p.1106-1133, out./dez. 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência diferentes concepções**. Revista Poíesis – Volume 3 e 4, pp.5 – 24,2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula**. Díada: Sevilla, 2001.

ROCHA, Any D. C. da. **Conselho de classe: burocratização ou participação?** Rio de Janeiro: F. Alves , 1982.

ROSA, J.K.L.; WEIGERT, C; SOUZA, A.C.G.A. **Formação Docente: reflexões sobre o estágio curricular.** Ciência & Educação, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012

ROSMANN, Márcia Adriana. **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática.** In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire. Passo Fundo: Méritos, 2014.p. 284

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : Como avaliar? : critérios e instrumentos/** Ilza Martins Sant'Anna. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, L. H. A.; GULLICH, R. I. C. FERREIRA, F. C. **O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia:** (des)construção de imagens do ser professor?. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org.). Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares. Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p. 269-284.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, R.M.G. e SCHNETZLER, R.P. **Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado:** propostas brasileiras e portuguesas. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008. Estágios curriculares supervisionados de ensino: partilhando experiências formativas. EntreVer, Florianópolis, v. 01, p. 116-136, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TARDIF, Mourice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16a edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TORREMORELL, Maria Carme Boqué. **Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas.** Summus Editorial, 2021.

VASCONCELLOS, Celso S. **Os Desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola.** 1996. Vetor Editora, v. 7, no 1, p. 29-38, Jan./Jun. 2000. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 224.

7. ANEXOS

PLANO DE AULA Nº 01

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

Área de conhecimento: Ciências da Natureza.

Unidade temática: Vida e Evolução.

Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores.

Habilidades: EM 13 CNT 207. Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Sistemas reprodutores;

3. Objetivo geral:

- ❖ Introdução dos sistemas reprodutores;
- ❖ Identificar os conhecimentos prévios sobre os sistemas reprodutores, ampliar os conceitos referente ao conteúdo proposto;

4. Objetivos específicos:

- ❖ Situar a turma em relação ao desenvolvimento do estágio;
- ❖ Identificar conceitos iniciais sobre os órgãos reprodutores;
- ❖ Compartilhar os conhecimentos prévios sobre o conteúdo;
- ❖ Ampliar a compreensão sobre a temática em estudo;

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ No início da aula será apresentado sobre o estágio, a metodologia que será utilizada no período, os conteúdos que serão desenvolvidos, a avaliação. Verificar o que os alunos sabem sobre os sistemas reprodutores. Para isso será proposto aos alunos a atividade "explosão de ideias", a partir de uma palavra chave (sistemas reprodutores), os alunos serão desafiados a escrever em post-it o que sabem sobre o assunto. Na sequência será montado um cartaz com as escritas dos alunos.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Os alunos serão desafiados a escrever em post-it o que sabem sobre o assunto. Na sequência será montado um cartaz com as escritas dos alunos. Fazer uma discussão a partir das palavras que eles trouxeram. E na sequência passar um vídeo referente a reprodução humana.

5.3. Aplicação do conhecimento:

- ❖ Registrar no caderno as expressões presentes no cartaz coletivo da atividade de explosões de ideias, na cor azul e de outra cor, inserir ideias

presentes no vídeo.

6.Avaliação:

- ❖ A avaliação será ao longo da aula, observando a participação e envolvimento nas atividades.

7.Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 02

1. Identificação

Professora: Gilsileine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza</p> <p>Unidade temática: Vida e Evolução</p> <p>Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores</p> <p>Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
--	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Sistemas Reprodutores;
- ❖ Introdução dos sistemas reprodutor feminino.

3. Objetivo geral:

- ❖ Identificar as estruturas do sistema reprodutor feminino e suas respectivas funções.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Identificar os principais órgãos que compõem o sistema reprodutor feminino;
- ❖ Compreender a fisiologia do sistema reprodutor.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ No início da aula será exposto os slides que explicaram as partes que compõem o sistema reprodutor feminino identificando suas funções. Na próxima abordagem será apresentado o lapbook do sistema reprodutor feminino (é desmontável). Para finalizar, três questões para sistematizar os conceitos que foram apreendidos na noite, para entregar.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Os alunos serão instigados a observar as partes que compõem o sistema reprodutor feminino no lapbook. Após serão motivados a responder 3 questões que sistematizam o assunto abordado. Finalizando com vídeo explicativo.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ As questões serão registradas no caderno e o resumo breve do que entendeu do vídeo também.

6. Avaliação:

- ❖ Avaliação será às questões e resumo produzidos no caderno o qual será avaliado futuramente ao longo da aula, observando a participação e envolvimento nas atividades.

7. Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 03

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza Unidade temática: Vida e Evolução Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
--	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Introdução dos sistemas reprodutor masculino.

3. Objetivo geral:

- ❖ Identificar as estruturas do sistema reprodutor masculino e suas respectivas funções.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Identificar os principais órgãos que compõem o sistema reprodutor

masculino;

- ❖ Compreender a fisiologia do sistema reprodutor.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ No início da aula será exposto os slides que explicaram as partes que compõem o sistema reprodutor masculino identificando suas funções. Na próxima abordagem será apresentado o lapbook do sistema reprodutor masculino (é desmontável). Para finalizar, três questões para sistematizar os conceitos que foram apreendidos na noite, para entregar.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Os alunos serão instigados a observar as partes que compõem o sistema reprodutor masculino no lapbook. Após serão motivados a responder 3 questões que sistematizam o assunto abordado. Finalizando com vídeo explicativo.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ As questões serão registradas no caderno e o resumo breve do que entendeu do vídeo também. Encerrando com a distribuição das doenças sexualmente transmissíveis para cada aluno.

6. Avaliação:

- ❖ Avaliação será às questões e resumo produzidos no caderno o qual será avaliado futuramente ao longo da aula.

7. Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 04

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza Unidade temática: Vida e Evolução Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
--	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Sistemas Reprodutores.

3. Objetivo geral:

- ❖ Identificar as estruturas do sistema reprodutor feminino e masculino e suas respectivas funções.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Identificar os principais órgãos que compõem o sistemas reprodutores feminino e masculino;
- ❖ Compreender a fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ Inicialmente propor em fazer seus próprios lapbook do sistema reprodutor feminino e masculino, com base no da estagiária e em vários exemplos pesquisados na internet, para produzir os seus.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Na sequência cada aluno vai elaborar seu próprio lapbook do sistema reprodutor masculino e feminino identificando suas partes e funções.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ Construção-convecção dos lapbook.

6. Avaliação:

- ❖ Apresentação dos seus lapbook e compreensão e socialização das atividades.

7. Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 05

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza</p> <p>Unidade temática: Vida e Evolução</p> <p>Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores</p> <p>Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
--	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Elaboração da pesquisa e organização da apresentação sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

3. Objetivo geral:

- ❖ Conhecer as Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas principais características.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Identificar as principais características das ISTs mais comum no Brasil;
- ❖ Identificar os métodos de prevenção das ISTs;
- ❖ Apoiar o uso de preservativos e desenvolver o respeito às pessoas portadoras das ISTs.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial: Inicialmente questionar os alunos sobre o termo ISTs se era de conhecimento dos jovens ou não. E o que conseguiram pesquisar da aula anterior. Na sequência orientar para pesquisa no laboratório de informática e produção de suas apresentações e resumos.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Os alunos serão motivados a produzir suas pesquisas e apresentações para apresentações juntamente com material de socialização- resumo.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ A apresentação das pesquisas e entrega dos resumos para todos na sala sistematizando o conteúdo abordado.

6. Avaliação:

- ❖ Avaliação será as apresentações orais e escritas dos trabalhos.

7. Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 06

1. Identificação

Professora: Gilsileine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza Unidade temática: Vida e Evolução Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
--	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- ❖ Apresentação do seminário e socialização.

3. Objetivo geral:

- ❖ Conhecer as Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas principais características.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Identificar as principais características das ISTs mais comum no Brasil;
- ❖ Identificar os métodos de prevenção das ISTs;
- ❖ Apoiar o uso de preservativos e desenvolver o respeito às pessoas portadoras das ISTs.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ No início da aula a estagiária apresentou índices elevados de ISTs no RS comparando com Brasil e a importância do preservativo. Na sequência iniciou a apresentação dos trabalhos dos alunos, no mesmo momento foi entregue o resumo da doença escolhida por cada indivíduo.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Cada aluno realiza sua apresentação e entrega o resumo da doença escolhida por ele, socializando e deixando aberto para o diálogo.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ Apresentação e entrega do resumo da doença.

6. Avaliação:

- ❖ Avaliação será as apresentações orais e escritas dos trabalhos.

7. Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 07

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza Unidade temática: Vida e Evolução Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
--	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Métodos anticoncepcionais.

3. Objetivo geral:

- ❖ Conscientizar os alunos sobre a necessidade de se conhecer e utilizar dos métodos anticoncepcionais;
- ❖ Apresentar aos alunos os métodos contraceptivos.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Identificar os principais métodos anticoncepcionais naturais e artificiais;
- ❖ Comparar os diferentes tipos de métodos anticoncepcionais, levantando as vantagens e desvantagens de cada um;
- ❖ Reconhecer os métodos mais eficientes na prevenção de ISTs.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ Neste dia propõe-se a realização de um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes acerca dos métodos contraceptivos. Após questioná-los as vantagens e desvantagens de cada método, relacionando-os à prevenção de uma gravidez indesejável e de infecções sexualmente transmissíveis ISTs. Na sequência será apresentado um estojo – kit com vários métodos contraceptivos para todos os alunos olharem num primeiro momento, e após escolher um de sua preferência e pesquisar e depois dizer o porquê escolheu.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Os alunos explicam porque escolheram aqueles métodos socializando com os outros colegas e a estagiária está com os slides explicativos para ajudar nas orientações e contribuições e intervenções que for necessária.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ Diálogos sobre o assunto abordado.

6. Avaliação:

- ❖ Avaliação das falas e as abordagens dos alunos.

7.Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 08

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza Unidade temática: Vida e Evolução Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios,</p>	
---	--

<p>drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
---	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Sistema Digestivo;
- ❖ Órgãos do sistema digestivo.

3. Objetivo geral:

- ❖ Compreender o sistema digestivo e a sua função.

4. Objetivos específicos:

Entender o que é o sistema digestivo;

- ❖ Conhecer as funções de cada parte do sistema digestivo.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ Inicialmente será apresentado o tema da aula é “ Sistema digestivo”, realizado um levantamento de dados abordando os seguintes questionamentos: Vocês já ouviram falar em sistema digestivo? Existe algum animal que não se alimenta? Por que os animais se alimentam? Quando você come, qual o caminho que o alimento percorre no interior do seu corpo? Se comer depressa sem mastigar os alimentos direito, o que acontece?

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Na sequência será entregue um texto informativo referente ao sistema digestivo para realizar a leitura coletiva para melhor compreensão, será entregue um desenho colorido representando os órgãos do sistema digestivo, para ajudar na identificação e nomear.

5.3Aplicação do conhecimento:

- ❖ Descrever o caminho percorrido do alimento.

6.Avaliação:

- ❖ Entrega de resumo.

7.Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 09

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza Unidade temática: Vida e Evolução Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico,</p>	
---	--

<p>psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.</p>	
---	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Sistema Digestivo;
- ❖ Órgãos do sistema digestivo.

3. Objetivo geral:

- ❖ Compreender o sistema digestivo e a sua função.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Entender o que é o sistema digestivo;
- ❖ Conhecer as funções de cada parte do sistema digestivo.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ Inicialmente propor em fazer aventais temáticos do sistema digestório. Mostrar imagens, vídeos diferentes possibilidades, que possam escolher alguma para produzir o seu.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Na sequência cada aluno vai elaborar seu avental temático do sistema digestório com todas as partes, identificando suas funções.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ Construção-convecção dos sistema digestório dos aventais.

6.Avaliação:

- ❖ Elaboração dos sistemas.

7.Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE AULA Nº 10

1. Identificação

Professora: Gilsleine Sampaio

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Santo Pazini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos semanais

Ano: 2º ano

Tema: Ciências da Natureza

<p>Área de conhecimento: Ciências da Natureza Unidade temática: Vida e Evolução Objetos do conhecimento: Sistema Reprodutores Habilidades: EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e</p>	
---	--

divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. Propor ações coletivas com o intuito de informar e instruir o estudante, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo quanto: IST's, vícios, drogas, diversidade e sexualidade, vinculados aos estudos de bioquímica, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema digestório, compostos orgânicos.	
--	--

2. Conteúdos programáticos:

- ❖ Sistema Digestivo;
- ❖ Órgãos do sistema digestivo.

3. Objetivo geral:

- ❖ Compreender o sistema digestivo e a sua função.

4. Objetivos específicos:

- ❖ Entender o que é o sistema digestivo;
- ❖ Conhecer as funções de cada parte do sistema digestivo.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1 Problematização inicial:

- ❖ Retomando e finalizando os aventais para a apresentação e sistematização.

5.2 Organização do conhecimento:

- ❖ Na sequência, cada aluno estudou sobre o sistema para apresentar seu avental.

5.3 Aplicação do conhecimento:

- ❖ Finalizando com a socialização da apresentação.

6.Avaliação:

- ❖ Avaliar as apresentações socializações com a classe.

7.Referências:

Amabis, José Mariano, and Gilberto Rodrigues Martho. "**Biologia.**" (1994).

LOPES, Sônia; ÚNICO, **Bio** Volume; SEZAR, CESAR E. Conteúdos. centro de educação, comunicação e artes programa de pós-graduação strito sensu em educação nível de mestrado/ppge área de concentração: sociedade, estado e educação, p. 213, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2005.